

COMPRE

3

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA

DE

VILLA-NOVA DE GAYA,

E DA

SOLEMNÍSSIMA FESTIVIDADE,

QUE EM ACCÃO DE GRAÇAS

PELA GLORIOSA

RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

SE CELEBROU NA IGREJA MATRIZ DA MESMA VILLA

NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1808.

TERCEIRA EDIÇÃO.

Na qual, além de hum grande numero de Notas assás curiosas, que já se havião impresso na segunda, se corrigem não só todas as falhas desta, mas se addicionão outras noticias de novo, e atégora inéditas, que a tornão mui interessante, e superior ás primeiras.

OFFERECIDA

A S. A. R. O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR,

POR

JOÃO ANTONIO MONTEIRO E AZEVEDO,
*Cidadão da Cidade do Porto, e Cavalleiro professo
na Ordem de Sant-Iago da Espada.*



141.736



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO DE 1813.

Com Licença.

LIBRARY

*Non te offendat auctoritas scribentis; utrum par-
va vel magnæ literaturæ fuerit, sed amor puræ veritatis
te trahat ad legendum.*

O A. do L. Imit. de Chr. L. 1.º cap. 5.º



A S. A. R.

O PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR.

SENHOR,

***H**Um Vassallo; o mais abjecto, de VOSSA ALTEZA REAL, mas que a nenhum outro reconhece vantagem na fidelidade e amor aos seus Soberanos, toma a liberdade de ir deste modo não só curvar-se ante o Regio Throno, mas de offerecer a VOSSA ALTEZA REAL esta futil producção do seu engenho, como huma devida homenagem tributada á Soberania, e como hum sinal da adhesão, que a V. ALTEZA REAL consagra. Digne-se pois V. ALTEZA REAL de acolher benignamente hum escripto, que ainda que ignobil pelo volume, e muito mais por seu Autor, merece a Protecção de VOSSA ALTEZA REAL, tanto pela dignidade do seu objecto, como pelo enthusiasmo que me inflamma de offerce-lo a VOSSA ALTEZA REAL.*

Se o meu Opusculo, Senhor, conseguir tamanha dita, tornar-se-ha colossal a minha

justa vaidade: e se VOSSA ALTEZA REAL se dignar de lér ou todo ou parte delle, bem-direi sempre o feliz momento, em que eu projectei compo-lo; pois que me grangeou a ventura, não só de entreter por alguns minutos o Illustrado Espirito de V. ALTEZA REAL, mas de fazer publicos alguns factos, que não deixão de interessa-la, e maiormente as duas Cartas Regias, com que em 13 de Maio do corrente anno, (dia faustissimo para os Lusitanos, e especialmente para os feis Portuenses) se dignou honrar VOSSA ALTEZA REAL o Clero e Camara da Cidade do Porto, e que pelo sublime objecto que as motivou, farão não só huma gloriosa época nos fastos da mesma Cidade, mas tornarãõ cara cada vez mais a suave Memoria de VOSSA ALTEZA REAL.

Queira pois o Ente-Supremo, que os meus votos se realisem, e principalmente os que

ADVERTENCIA PRELIMINAR

eu indico na ultima pagina deste Opuseulo. Se succeder assiim, como espero, terei ainda o doce prazer, não só de ver a V. ALTEZA REAL no ditoso solo em que nasceo, mas de ver extincta com Sua Augusta Presença a cruel saudade que nos devora, e cobertos de galla huus corações, que atéhi arrastarão o mais pezado luto. Assiim o disponha quauto antes o Todo Poderoso, e faça prolongar pelos annos de Nestor a preciosa Existencia de VOSSA ALTEZA REAL, para gloria da Lusa Monarquia, felicidade de todos os Portuguezes, e completa satisfação deste, que pelo mais sagrado de todos os deveres, protesta ser sempre

De V. ALTEZA REAL.

Vassallo o mais submisso e o mais leal

João Antonio Monteiro e Azevedo.

THE HISTORY OF THE
LIFE OF JOHN DE Witt
BY JOHN DE Witt
AND
JAMES OGLETHORPE
OF THE COLONY OF GEORGIA
IN THE YEAR 1733
LONDON: Printed by J. DODD, in Pall-mall, 1733.

THE HISTORY OF THE

LIFE OF JOHN DE Witt

AND

JAMES OGLETHORPE

ADVERTENCIA PRELIMINAR.

IMPRIMINDO-SE pela primeira vez a **Descripção** de Villa-Nova, pouco antes de ser occupada por Soult, cuja época e a da sua **Restauroação** merecião em seus annaes hum lugar distincto; tendo-se na mesma **Descripção** apontado alguns factos, que ou por se tornarem ao depois duvidosos, ou por soffrerem alterações sensiveis, tinham necessidade de ser retocados; e accrescendo além disto muitas noticias de novo, que tanto por sua raridade, como por lhe serem relativas, devião de justiça adicionar-se-lhe: estes graves motivos, e o estar quasi gasta a primeira edição, me estimularão o desejo de faze-la reimprimir. Notando porém, que para se inserirem no **Texto** estes additamentos, além de torna-lo muito mais diffuso, seria preciso refundi-lo de todo; esta reflexão me obrigou a suppri-los com humas **Notas**, mediante as quaes, sem alterar em cousa alguma o mesmo **Texto**, preenchesse completamente o meu designio.

Para que esta nova edição ficasse mais pulchra, tomei o expediente de manda-la imprimir a Londres. Apezar porém desta revolução, não correspondeo o effeito ás minhas esperanças, tanto pelas faltas typograficas, de que ella abunda, como por não chegarem a tempo de imprimir-se varios retoques e addições, que posteriormente enviára. Estes fataes accidentes comtudo, inda que proprios a impacientar-me, não crão todavia assás poderosos para me obrigarem a outra edição. Apportando porém do Rio de Janeiro as duas Cartas Regias, que para testemunho indelevel da fidelidade dos Portuenses, dirigira o PRINCEPE REGENTE NOSSO SENHOR ao Clero e Camara da Cidade do Porto, estes gloriosos e honorificos Padrões, (de que tambem participa Villa-Nova de Gaya, por formar huma parte da mesma Cidade) de tal sorte me enlévrao, apenas os vi, que seni olhar para o custo de huma nova edição, e tendo só em vista a gloria da minha patria, me decidi a imprimi-la pela tereceira vez, não tanto para corrigir a edição de Londres, como para publicar as ditas Cartas Regias, (*) e armar deste modo os meus

(*) Cumpre aqui advertir, que quando se projectou a edição actual, ainda a Illustrissima Camara não havia feito imprimir a memoravel Carta Regia, que lhe fôra dirigida.

Concidadãos contra todos os ataques da maledicencia e da calunnia; bem que já assás tibios e importantes, depois que o Venerando Accordão da Alçada, proferido em 27 de Fevereiro de 1810, os justificou da maneira a mais brilhante, declarando ás presentes e futuras gerações: „ *que nos ditos tumultos e lastimosas atrocidades (palavras formaes do Accordão) não tiverão parte os honrados moradores desta Cidade, que tanto se distinguirão por qualidade, caracter, rasgos patrioticos, e acções generosas, com que se prestarão, até no serviço pessoal, em defeza da Causa pública, e dos Direitos do Soberaño; mas sim hum bando de facinorosos abjectos, e malevolos da ultima plebe, pela maior parte de fóra da Cidade, inimigos da Ordem e da tranquillidade pública, que procurarão confundir e subverter.* „ (Sentença impressa da Alçada pag. 9.)

Eis-aqui pois o principal incentivo, que me moveo a huma edição aliàs desnecessaria; pois a não ser o zello patriotico de eternisar com o prélo as ditas Cartas Regias, ou melhor diria, huns Monumentos os mais expressivos, tanto dos serviços dos Portuenses para com o seu Principe, como da Paternal Gratidão Deste em reconhece-los; de nenhum modo me abalancaria a huma terceira edição, depois de ter ainda em ser, ou quasi intacta a segunda. Supposto pois o plano, que para ella tenho

adoptado, bem como as correccões e noticias, que de novo lhe addicionei, creio poder com razão lisongear-me, de que ficará esta Descriçãõ agora mais completa, Villa-Nova de Gaya mais accreditada, a luz da verdade sem as nevoas que a eclipstavão, e o Público em fim muito melhor servido (*)

(*) Bastão só os Mappas e noticias commerciaes, que ao diante vão apontadas, e as memorandas Cartas Regias, transcriptas na ante-penultima Nota, para tornarem este Opusculo assás interessante; que será ajuntando-se-lhe todas as outras!

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA
 DE
 VILLA-NOVA DE GAYA,
 E DA
 SOLEMNISSIMA FESTIVIDADE,
 EM ACCÃO DE GRAÇAS
 PELA GLORIOSA
 RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL.

HUMA Solemnidade tão pomposa e brilhante, como digna do Objecto Augusto, que a motivou, vai ser o nobre assumpto desta tosca, mas fiel relação. Antes porém que lhe dê principio, descreverei circumstanciadamente o sitio, em que a mesma funcção se celebrou, tanto para satisfação daquelles, a quem a distancia prohibe visita-lo, como porque das descripções, que delle se tem feito, nenhuma concorda com o seu estado actual.

Na altura de 41 grãos, e 10 minutos de latitude Boreal, 9 grãos, e 58 minutos de longitude, sobre a margem Meridional do rio Douro, e bem defronte da Cidade do Porto, com a qual se communica por huma ponte de

barcas, se vê situada Villa-Nova de Gaya, que teve por fundador ao Senhor Rei D. Affonso III. pelos annos de 1255. Depois de huma alternativa de successos, já prosperos, já adversos, cujo detalhe demandaria hum maior volume, passou com todo o reino de Portugal para o intruso Governo do Usurpador da Europa pelo fatal Decreto do 1.º de Fevereiro de 1808, e ultimamente para o do seu desejado, e legitimo Soberano no faustissimo dia 18 de Junho do mesmo anno. (1)

(1) Succumbio de novo ao jugo francez no infausto dia 29 de Março de 1809; mas logo no dia 12 do seguinte Maio foi com a Cidade do Porto gloriosamente restaurada pelo Exercito Anglo-Lusitano, ás ordens do Duque da Victoria, o famoso Lord Wellington. O espolio que do Porto e Villa-Nova extrahirão os Francezes em numerario, joias, alfaias preciosas, e em todo o genero de mercadorias he incalculavel: huns o sobem a vinte milhões de cruzados, outros a quarenta, e alguns ainda a mais; sem fallar no que elles dilacerarão, destruirão, ou incendiarão, como por exemplo, porcelanas, moveis, bibliothecas, etc. etc. Que barbaridade!

Foi porém cousa notavel, que apenas no nosso turvo horisonte despontou o clarão da liberdade, dissiparão-se logo todas as sombras, e á mais horrõrosa borrasca succedeo a maior serenidade. Baste para prova, que no decurso de mez e meio, que os Francezes occuparão o Porto, entrarão nelle só tres vasos, e mesmo estes ao engano; e em outro igual periodo, quero dizer, desde 25 de Junho, em que entrou o primeiro comboi Inglez, até 10 de Agosto inclusivé, entrarão 156, que fize-

Limitada ao Norte pelo soberbo Douro, e ao Nascente, Sul, e Poente, pelos amenos montes de Quebrantões, Choupello, e Gaya, (2) ella se dilata por hum pequeno valle, que,

rão resurgir o Commercio e a abundancia. Esta mesma prosperidade renascente se fez logo sentir em todos os mais ramos: sendo então o Immortal Jorge III., e depois seu Augusto Filho o Principe Regente do Reino Unido, os gloriosos instrumentos, de que a Providencia se servio, para completarem a grande obra da nossa independencia. Oh Soberanos incomparaveis, e verdadeiros Numes Tutelares Nossos! A minha alma extaseada ao notar vossas emprezas, vos admira, vos bendiz: e vivamente penetrada de vossos beneficios preclaros, vos tributa hum holocausto, de vós sómente digno, publicando sem cessar, que SE LIVRES RESPIRAMOS, A VÓS HE QUE O DEVEMOS.

(2) Attribuem-se a este monte algumas antigualhas, que com razão merecem ser notadas: 1.^a que sobre elle fundarão os Romanos o antigo Castello de Cale: 2.^a que nelle fora martyrisada Santa Liberata ou Wilgeforte, huma das nove Santas Irmãs gêmeas; 3.^a o rapto da Princesa Zahara por ElRei Ramiro II. de Leão no anno de 932. Pelo que toca á prinçeira, não padece duvida ser Cale do tempo dos Romanos, como se prova do Itinerario de Antonino, na via Militar que de Lisboa sahia para Braga, a qual segundo o P. Argote, Castro, e outros, era do modo seguinte. De Ullyssipo ou Lisboa a

Jerabrica, hoje Alemquer	30	000	passos Geom.
Scalabin Santarem	32	000	ditos.
Cellium Ccice	32	000	ditos.
Conimbrica . . Condeixa a velha	34	000	ditos.
Eminium Agueda	40	000	ditos.

sendo ha hum seculo sufficiente para abrange-la, foi depois obrigado em razão dos seus progressos a permittir, que ella ultrapassasse aquellas barreiras naturaes, e se extendesse ao Nascente até o Mosteiro da Serra, ao Poente até o sitio do Cavaco, e ao Sul até o Senhor do Padrão, distante da praia quasi meia legoa.

Supposto este augmento, e extensão actual, ella se divide hoje em duas grandes freguezias; a saber: a Igreja Matriz, de que

Talabrica . . . Aveiro 10,000 ditos.

Langobrica . . Feira 18,000 ditos.

Cale Gaya 13,000 ditos.

Brachara . . . Braga 35,000 ditos.

Da palavra *Cale* junta á de *Portus* se derivou depois o glorioso nome de *Portugal*; e o Castello, de que ainda ha vestigios, foi em tempo do Senhor D. João I. arrastado pelos Portuenses, escandalizados das depredações, que a sua guarnição fazia.

Em quanto á segunda antigualha, ainda não se tendo por apócrifio aquelle maravilhoso parto, creio que o martyrio da Santa no dito sitio merece tanto credito, como o que dá o P. Papebroquio a certa reliquia singular, que em seu tempo se mostrava na Cathedral de Antuerpia, e de que o leitor póde ver o nome, (que calo por modestia) no Diccionário dos homens Ilustres da edição de 1804, verbo *Papebrochius*. Pelo que respeita á terceira finalmente, julgo-a da mesma tempera que a segunda apesar de a referirem AA. graves, e com mais extensão que nenhum a nossa celebre Portuense D. Bernarda Ferreira de Lacerda, no seu Poema de Hespanha Libertada, tom. 1.º cant. 6.º

logo fallarei; e a de S. Christovão de Mafamude, que posto que fundada em sitio rural, deve reputar-se como hum arrabalde de Villanova, por ter hoje arruados quasi todos os seus freguezes. Aém das ditas Parochias ha tambem quatro grandes Conventos, hum Hospicio, tres Igrejas ou Ermidas notaveis, e deoito menores.

Os Conventos, segundo as suas antiguidades, são: o de Corpus Christi, de Religiosas Dominicæas, fundado no anno de 1345, aonde, entre Religiosas, Seculares, e Criadas, habitãrão já mais de 300 pessoas; o Mosteiro da Serra, de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, fundado no anno de 1538, e que he hum dos notaveis não só da sua Congregação, mas de todo o Reino; (3) o de Santo Antonio de Valle de Piedade, fundado em 1569, e re-

(3) D. Nicoláo de Santa Maria, Chronista dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, tratando deste Mosteiro, refere delle huma particularidade notavel, e he: que pertencendo o seu terreno ao Morgado de Quebrantões, se valerão os Conegos do Senhor D. João III., o qual a instancias delles dirigira ao dito Morgado huma Carta de empenho, para que elle quizesse consentir, como consentio na dita fundação. Tanto era o apreço que fazia das Religiões este Piedoso Monarcha!

Diz mais que neste mesmo sitio houvera antigamente hum Mosteiro de Conegos da mesma ordem, do qual se não vê hoje o menor vestigio.

edificado depois com grande magnificencia, no qual residem mais de 50 Religiosos, e he casa Capitular da Provincia da Soledade; a Congregação de Nossa Senhora da Conceição de Oliveira, sita na freguezia do mesmo nome, que confina pelo Nascento com a de S. Christovão, e foi fundada para Clerigos Congregados no anno de 1679; (4) e finalmente o Hospicio do Senhor d'Além, de Religiosos Carmelitas calçados, fundado em 1739, e situado junto do Douro em hum lugar freseo e froudoso.

As ditas tres Igrejas, ou Capellas mais notaveis, são: a do Senhor do Padrão, que por sua extensão e capacidade tem servidô de Parochia nos impedimentos da de S. Christovão; a do Senhor d'Além, que tem o SS. Sacramento, e cuja fundação he mui anterior á do Hospicio, a que está annexa: e a do Bom Jesus de Gaya, que he huma especie de Semi-Parochia do lugar do mesmo nome, por ter o

(4) A Congregação de Oliveira do Douro, que consta de 18 ou 20 Padres, e dista de Villa-Nova cousa de meia legoa, he unica no seu genero em todo o Universo. O seu instituto, além de todos os actos propios de huma Commnidade regular, consiste em prover as necessidades dos Clerigos do Bispado do Porto, que por falta de meios, ou por alguma impossibilidade physica, vivem despresivelmente com menoscabo do seu character. Veja-se o Beneficiado Castro no seu Mappa de Portugal, tom. 2.º, cap. 3.º

SS. Sacramento, e hum Sacerdote encarregado de exercer as funcções de Parocho, quando a necessidade insta. Entre as Capellas ou Ermidas menores, fazem-se notar a de Nossa Senhora da Piedade por sua situação e ornato; a do Senhor do Calvario por sua belleza; a de S. Roque, por achar-se nella a Veneravel Ordem Terceira de N. P. S. Francisco; e as de Nossa Senhora do Castello, e de S. Marcos, por sua antiguidade. (3)

Depois destes piedosos estabelecimentos seria injustiça ommittir hum, o mais digno talvez de ser lembrado, pelos interesses reaes, que elle promove. Tal he hum Seminario aqui estabelecido para educação de Meninos, no qual, pelo preço de 120\$000 réis annues, aprendem não só as primeiras letras, mas tambem a lingua Franceza, a Latina, Musica, e Geographia; e são tratados por seus Directores com tal melindre, e desvello, que por isso o povoão Alumnos muito conspicuos,

(5) Nesta ultima Capella, que hoje se acha em ruina, esteve por Ermitão no Seculo XVII. o V. Carlos de S. Marcos, grande personagem de França, que se havia desenganado do mundo, depois de ser General das Galés de Malta, e sobrinho do Grão Mestre da mesma Religião. Assim o affirma o P. M. Soledade na 5.^a parte da Hist. Ser. l. 11. cap. 21 per totum.

em que se incluye o Primogenito dos Ex.^{mos} Viscondes de Balsamão, (6)

Pelo que respeita ás Casas particulares, todas ellas, principalmente as do centro, são de dous, e de tres sobrados, e ordenadas segundo o gosto, e possibilidades dos seus habitantes. (7) O que dá porém a esta povoação (contemplada externamente) huma apparencia grande e seductora, he a prodigiosa copia de armazens, que nella se tem edificado desde o estabelecimento da Illustrissima Junta da Companhia, para melhor se recolherem

(6) No presente mez de Outubro de 1813 transferio-se este Seminario, ou, para fallar mais propriamente, esta Casa de Educação para o sitio do *Carvalhido*, aonde continua a gozar hums creditos tão grandes como bem merecidos. Attendendo porém á maior carestia de todos os viveres, paga hoje cada hum dos sessenta pensionistas nella existentes a quantia de 38 moedas de ouro, ou de 158 ϕ 400 réis metalicos, além do que devem pagar aos Professores de Dança, de Desenho, etc.; porque a estes se não obriga o P. Regente e Director da Casa.

(7) Apezar dos estragos que com a entrada dos Francezes soffreo o Porto e Villa-Nova em vidas e fazendas; apezar das calamidades inherentes a humu guerra activa, diuturna, e assoladora; e apezar em fim da ninia carestia, a que tem sobido tanto os jornaes como os materiaes; he todavia depois da expulsão dos mesmos Francezes, que no Porto e Villa-Nova se tem edificado, e continuão a edificar casas de quatro e cinco sobrados, e de hum gosto e magnificencia tal, como nunca virão nem pensárão os nossos maiores!!!

os vinhos do Douro, em quanto se não reembarcão. Entre estes armazens, de que huns são terreos, e outros sobradados, ha alguns tão vastos, que chegão a accomodar milhares de pipas, e a render por anno muitos mil cruzados.

Tem Villa-Nova quantidade de fontes de excellente agoa, (8) e a visinhança da Cidade, e rio, lhe subministra abundantemente quanto he indispensavel ás differentes necessidades da vida. As suas praças, e ruas, attenta a escacez do terreno, nem são amplas, nem extensas: bastão porém para supprir por todas a chamada *Rua Direita*, que corre do Norte para o Sul, e o bellissimo Caes, que borda o rio Douro (9) do Nascente para o

(8) Entre estas fontes ha huma, a que pelos salutiferos effeitos se dá o titulo de Fonte Santa, cuja agoa o Doutor Antonio Francisco da Silva, Medico que foi da Relação desta Cidade, assemelha á de Spá em hum tratado particnlar, que della imprimio no anno de 1764, com o titulo de *Exame Medico Chirurgico*.

(9) Ao candaloso rio Douro, que pelos patrioticos esforços da Illustrissima Junta da Companhia, he hoje navegavel até Hespanha, e o principal vehiculo das provisões para os nossos Exercitos, chamão todos os Geógraphos *hum dos mais celebres da Europa*; Mons. Lynk, *une belle riviere couvert de navires*; João Franco Barreto, e os Padres Novaes, e Ferreira, *o maior rio da Hespanha*; e os Padres Rebello, Santa Maria, Cunha, e Rezeude, *superior ao Tejo*. Citarei para prova algumas destas authoridades.

Poente; aquella, porque principiando na mesma praia, continúa quasi sem interrupção por espaço de meia legoa até o alto do Senhor

Fr. Manoel Pereira de Novaes na sua *Anachrysis historial*, não só affirma ser o Douro o maior rio da Hespanha, mas que attendendo aos muitos rios, que nelle se introduzem, se costuma dizer em proverbio:

Yo soy el Duero, que todas las agoas bebo.

Fr. Manoel de Oliveira Ferreira no Poema epico, que imprimio em obsequio do Bispo D. Fr. José d'Evo-
ra, canta assim em louvor seu:

*Maximus Hisperice juxta mea moenia rivus,
Undarum pater Oceani ditissima proles,
Durius it roseis pellucidus undique ripis, etc.*

O P. Agostinho Rebello no Cap. 6.º da Descripção do Porto diz, que o curso do Douro he de 146 legoas: (fallaria das de 25 ao gráo): que atravessava tres Reinos, regando nelles 9 Cidades, 22 Villas, e hum grande numero de lugares: que nelle se pescão as melho-
res lampreas de Portugal, como tambem grandes solhas, saveis, roballos, tainhas, etc. que he cortado por muitas pontes notaveis, e navegavel por trinta e tantas legoas; e que de resto se engolfão nelle tantos e tão copiosos rios, que o tornão o maior de Portugal, e superior ao Téjo.

Finalmente André de Rezende no livro 2.º das Antiquidades de Portugal, f. 27. ,, *Durius* (diz) *claritate sua, et scriptorum testimonio celebratissimus, aquarum mole Tagum superat; nisi quod compressiore, et feré inter montes alveo fluit, Tago per liberos et planos campos ad ostentationem se dilatante, hinc apud nos vice proverbii usurpatur: Tagus tulit famam, sed Durius vehit aquas. ,,*

do Padrão: este, porque dilatando-se desde os Guindacs até á fabrica do Cavaco, (10) que he hum bom terço de legoa, offerece aos habitantes hum passeio dos mais deliciosos, que possão imaginar-se, já pela belleza e igualdade do caminho, já pela frescura das perennes fontes que o bordão, já finalmente pela vista variada e encantadora, que d'elle se goza. (11)

(10) A fabrica do *Cavaco*, e a da *Raza*, são de louça, que chamão de pó de pedra, e ambas existem em Villa-Nova de Gaya; a primeira na freguezia de Santa Marinha, a segunda na de S. Christovão.

(11) Ao prazer que inspira este passeio, não he inferior o que offerecem os mritos jardins e quintas, que exornão Villa-Nova ou suas circumvisinhas. Sem fallar na grandiosa quinta dos Padres Cruzios, e nas dos Capuchos, e Congregados de Oliveira; são, entre outras, dignas de ver-se as de *João Newel*, das *Devezas*, de *Pedra salgada*, do *Sardão*, do *Boucinha*, e sobre todas a de *Fiaes*, elegantemente descripta pelo P. Rebello, e pertencente a D. Maria Isabel Vanzeller, Senhora bem conhecida pela sua filantropia, e que, desde 15 d'Agosto de 1805 até 30 de setembro de 1813, tem em sua casa vaccinado gratuitamente 76028 pessoas; além das muitas que vaccinára nos annos anteriores, das quaes não tinha feito assento. Este numero ainda que excessivo, não tem porporção com o do ultimo semestre, que, segundo me participa a mesma senhora, foi o seguinte:

Mezes	Pessoas
Em Abril de 1813 vaccinou	286
Em Maio	498
Em Junho	298
Em Julho	448

Outro quadro não menos jucundo, e digno da attenção do observador, he a celebre ponte de barcas, que une ambas as margens do Douro, e que se patenteou pela primeira vez no dia 14 d'Agosto de 1806. (12) Esta vis-

Em Agosto	404
Em Setembro	370
	<hr/>
Total dos seis mezes	2304

Aos creditos que tem obtido esta divina descoberta, e aos incessantes desvelos da dita senhora em applica-la, se deve o concurso que se admira ás portas da sua quinta, o qual he tão crescido, principalmente aos Domingos, que tem vaccinado em muitos delles para cima de cem pessoas, e já em hum só vaccinou 172. Que exuberante beneficencia!

(12) Calculão-se em mais de 400 as pessoas d'ambos os sexos, que fogindo aos horrores do fatal dia 29 de Março de 1809, peregêrão aqui com o seu precioso, miseravelmente atropelladas ou submergidas. Que pavorosa scena! Que lamentavel catastrophe!

Na madrugada de 12 de Maio do dito anno de 1809 queimárão os Francezes esta ponte celebre, para obstarem á passagem do Exercito Anglo-Luso, que a marchas forçadas caminhava sobre elles: mas pela summa actividade do Grande Wellington, e mediatamente os generosos soccorros dos Villa-Novenses, se restabeleceo interinamente dentro de poucas horas. Assim o expressa o Diario de Lisboa, N.º 15 do mesmo anno por estas palavras: „*Devemos lembrar o grande patriotismo dos habitantes de Villa-Nova, os quaes se prestârão a tudo quanto foi preciso para a passagem do nosso Exercito, apresentando em*

tosa ponte, unica no seu genero em Portugal, e que se compõe de 33 barcas, tendo perto de mil palmos d'extensão, he talvez a obra mais util de quantas se tem feito no Porto, tanto pelo prazer do passeio que ella inspira, e commodidades que presta aos viajantes, como porque, a exemplo da de Ruão, (13) sobe e desce com as marés, abre-se e fecha-se para dar transito ás embarcações maiores, e finalmente desmancha-se e restabelece-se, quando as vicissitudes do rio o exigem. He incrível o concurso de povo, que diariamente passa por esta ponte, sobre tudo ás terças e sábados de cada semana. Baste dizer, que sendo os preços da passagem os mais commodos (14) e sendo isenta de paga toda a tropa, e

menos de duas horas toda a madeira e taboado que foi necessario: ,, não fallando nos viveres com que a portia concorrêrão, apesar da penuria a que estavam rednzidos, como refere o Leal Portuguez no N.º 12 do mesmo anno. Trata-se actualmente de outra ponte, que ficará muito melhor, e muito mais ampla que a primeira.

(13) Abbade La-Croix no 1.º tomo da sua Geographia Moderna, part. 2.ª, art. 3.º

(14) Estes preços são:	Réis
Cada pessoa de pé	5
Dita a cavallo	20
Carro de huma junta de bois	40
Tendo mais juntas, a 20 rs. de acrescimo por junta.	
Cadeirinha de mãos	60
Liteira	120

peçoas que vão a diligencias, assim mesmo, regularmente fallando, rende por dia 50\$000 réis. (15)

Esta excessiva frequencia prova assás a grande população, a que tem chegado o Porto, (16) e Villa-Nova, que depois de ligadas

Sege	160
Dita de 4 rodas	200
Dita de mais parellas, a 40 rs. de mais por parella.	

Todos estes preços duplicão á noite, passados tres quartos d'hora depois do Sol posto: e cessão de ser dobrados, outros tres quartos d'hora antes d'elle nascer, o que se annuncia sempre ao toque de hum sino.

(15) Assim succedeo nos primeiros annos, porque não se permittião nas proximidades da ponte os barcos, a que chamão da passagem: hoje porém que cessou a tal prohibição, he menor o concurso pela ponte, e por consequencia o seu rendimento.

(16) Em 1787 lhe attribuiu o P. Rebello 63\$505 peçoas, além dos hospedes, com os quaes preenchia o total de 74\$089 almas. No Almanack de Lisboa de 1789 se lhe dá 15\$138 fogos, 39\$370 homens, e 31\$135 mulheres, que tollos perfazião o numero de 70\$505. Esta mesma população com pouca differença lhe arbitrão Murphy em 1790, o Doutor Lopes em 1792, Noel em 1802, Aynes em 1804, Pinkerton em 1806, e na quarta edição franceza de Guthrye em 1807 se lhe attribuem no Itinerario de Portugal 80\$000 almas.

Presentemente ainda que com a entrads de Soult no Porto percessem huus e emigrassem outros, esta falta quanto a mim acha-se já resarcida, não só pela multidão de familias, que depois de estar a patria restaurada se restituirão de novo a seus lares, mas pela muita gente

pela dita ponte, não são mais que hum mesmo povo, dividido em duas partes pelo Douro, á maneira de Londres com Southwarck, Sevilha com Triana, Praga com a pequena Praga, etc. (17) Para fazer-se huma idéa do augmento, que ha hum seculo tem accrescido a Villa-Nova, cumpre notar, que no anno de 1687 tinhão as ditas duas freguezias 676 fogos, e 26662 almas de confissão; (18) no de 1732, continhão 36526 pessoas; (19) e no de 1787, 26250 fogos, e 86311 almas, (20) de maneira que no fim de hum seculo contava Villa-Nova (bem como o Porto) quasi tantas familias, como tinha de pessoas no prin-

da Extremadura, Beira, e até de Hespanha, que vendo suas terras devastadas por Massena e Marmont, se refugiáráo e estabelecêráo nesta Cidade.

(17) Não obste ficar cada povoação em differente provincia: porque tambem das duas partes, em que o Rhim divide Basiléa, a maior fica da parte dos Suissos, e a menor da parte de Alemanha, sem que deixem de ser ambas huma só Cidade; e outro exemplo ainda mais tocante nos fornecem os lugares de Pera e de Galata, que sendo arrabuldes de Constantinopla, esta fica na Europa, e aquelles na Asia.

(18) Constituição do Bispado do Porto, no Cathalogo dos fogos e almas de todo o Bispado.

(19) Lima, Geogr. Hist. da Europa, tom. 2.º pag. 478.

(20) Rebello. Descr. Topogr. do Porto, Cap. 3. pag. 44.

cipio delle. (21) Presentemente já este mesmo numero se tem accrescentado, sem incluir ainda a tropa estrangeira, que desde Dezembro de 1807 se tem nella aquartellado. (22)

Progressos taes e tão rapidos, mostram bem a differença que vai de hum povo governado por Principes justos a outro que só he

(21) Se ás duas mencionadas freguezias aggregar-mos as de *Santa Eulalia de Oliveira* e de *Santo André de Canidello*, que por visinharem com Villa-Nova, aquella ao Nascente, esta ao Poente, e pela multidão de quintaes e de Casas de Campo, de que unhas estão sementeiras, devem reputar-se como seus arrabaldes: nesse caso comprehenderá Villa-Nova para cima de 30000 fogos, e de 120000 almas.

Mons. Link no 1.º tomo da viagem que fez a Portugal em 1798, não só eleva a 200000 o numero dos habitantes de Villa-Nova, mas até chega a avançar, que he quasi tão grande como o Porto mesmo. Não he muito porém que este A. proferisse hum tal hyperbole, depois de dizer na mesma obra, que as torres e Igrejas do Porto erão innumeraveis; que as de Lisboa são todas de máo estilo, pequenas, e pobremente decoradas; que havia talvez mais negros naquella Côte, do que em todas as Cidades juntas da Europa; e finalmente, a pag. 87, que havia lugares em França em que as mulheres dizião missa; *il y a des endroits où les femmes disent la messe.*

(22) Durante a existencia dos Hespanhoes no Porto (aonde entrãõ em 13 de Dezembro de 1807) estiverãõ em Villa-Nova aquartellados dous batalhões de Majorca, e hum de Balbastro; e depois da sua retirada aquartellãõ-se nella successivamente varios corpos de Suissoes, de Francezes, de Inglezes, e de Portuguezes.

flagellado pela impiedade, e tyrannia: pois a pesar do estado florescente, a que tinha ehegado este lugar, bastarão poucos mezes de escravidão para suspender, e ainda postergar muitos annos de prosperidade.

Exceedendo Villa-Nova com seus suburbios a huma grande parte das nossas Cidades, não contém algum destes estabelecimentos, que exornão e caracterisão outras povoações muito menores, como v. gr. hum tribunal, Casa de Camara, Cadèa, Alfandega; Misericordia, Hospital, Correio, etc.; porque a presença da Cidade, de quem Villa-Nova fórma hum bairro, como diz Rebello, lhe suppre superabundantemente estas e outras quaesquer faltas. Apenas para o Governo Economico tem hum Ouvidor, dous Almotacés, e hum Escrivão e Meirinho; e para o Militar huma Brigada de Ordenanças, composta da freguezia de Santa Marinha, e das de Canidello, Mafamude, Oliveira, e Avintes, a qual fórma huma das cinco, em que se subdivide a Cidade toda. (23)

(23) Depois que os Francezes forão expulsos do Porto, extinguirão-se as cinco Brigadas, em que a Cidade se subdividia, reduzindo-se ao antigo pé as Ordenanças, que as compunhão. Em Fevereiro de 1810 organisou d'entre ellas o Brigadeiro Nicoláo Trant, Governador interino das Armas do Partido do Porto, hum escolhido Batalhão

Passando agora do material ao formal, comprehende Villa-Nova em si, e suas circumvisinhanças algumas familias de conhecida nobreza, outras que vivem das suas rendas e da cultura das suas terras, outras que exercitão o commercio, e outras enfim que se empregão nas differentes artes e occupações fabris. Entre estas faz-se mais notavel a da tanoaria, na qual pela prodigiosa exportação, que ha de vinhos, (24) se empregão communmente 36600 homens, entre tanoeiros, matulas, e carreiros, ou conductores de pipas, como se lê no Leal Portuguez de 1809, N.º 5, pag. 49.

Os mestres tanoeiros, como administradores que são dos armazens, e depositarios do grande cabedal, que nelles se acha, gozão de hum credito a toda a prova, e tanto pelo pingue dos seus ordenados, como pela decencia do seu tratamento, passão com razão pelos mais qualificados da terra.

ou Guarda Civica de 500 a 600 Voluntarios Reaes, composta sò de Nobres, Proprietarios, e Comerciantes; a qual pela exactidão da sua disciplina, pela riqueza do seu uniforme, pela qualidade dos seus individuos, e até pela distincção de seu digno Chefe, constitue ao presente hum corpo, tão respeitavel como luzido.

(24) Visto ser este o maior ramo de commercio, não sò do Porto e Villa-Nova, mas de todo o Reino; julgo farei hum agradavel serviço ao Público, expondo-lhe o seguinte

Os Villa-Noveuses, commummente fal-

Mappa geral de todo o vinho de embarque exportado pela barra do Porto nos ultimos 18 annos.

Annos	Pipas que sahir.	Importaa 100 000 rs. a pip.
Em 1794	52 655 $\frac{1}{2}$	5:265:550 000 réis.
1795	53 392	5:339:200 000
1796	38 584	3:858:400 000
1797	28 757 $\frac{1}{2}$	2:875:750 000
1798	64 401 $\frac{3}{4}$	6:440:175 000
1799	56 699 $\frac{1}{2}$	5:669:950 000
1800	55 896 $\frac{1}{4}$	5:589:625 000
1801	66 628 $\frac{3}{4}$	6:662:875 000
1802	38 632 $\frac{1}{2}$	3:863:250 000
1803	54 350	5:435:600 000
1804	29 851 $\frac{1}{2}$	2:985:150 000
1805	36 320 $\frac{1}{4}$	3:632:050 000
1806	41 440	4:144:000 000
1807	52 897 $\frac{1}{4}$	5:289:750 000
1808	36 780	3:678:000 000
1809	43 458	4:345:800 000
1810	41 358 $\frac{1}{4}$	4:135:875 000
1811	18 536 $\frac{1}{4}$	1:853:650 000
Somma total	810 640 $\frac{3}{4}$	81:064:050 000 réis.

lando, são urbanos, activos, emprendedores, magnificos em suas funcções, principalmente

A exportação dos primeiros 12 annos foi copiada do Investigador Portuguez, N.º 12, pag. 690; a dos seis ultimos extrahio-se das listas, que todos os annos se publicão no Porto. Advirto que a exportação de 1811, a pesar de ser a menor de todas, foi ainda superior á que se esperava, attendendo á penuria de tres colheitas successivas, á carestia proveniente da mesma penuria, ás circumstancias politicas do tempo, e a outras causas apontadas na relação offerecida aos Agentes da Companhia em Londres, e impressa no presente anno de 1813: mas estes obstáculos passageiros desaparecerão totalmente, logo que cessem os motivos delles.

Do sobredito Mappa se vê, que reduzida a cruzados a importancia total do vinho, sobe a duzentos e dois milhões seiscentos e sessenta mil cruzados e cincoenta mil réis; e que repartidas pelos 18 annos ambas as ditas sommas, montão em cada hum a 45\$035 pipas, e a 11 para 12 milhões de cruzados, apezar de ser assás racionavel a avaliação de 100\$000 réis a pipa na totalidade dos ditos 18 annos; pois aindaque nos primeiros se reptassem a menos, nos ultimos sobirão tanto de preço que tem ficado de 150 a 200\$000 réis cada humna, posta a bordo, e ainda a muito mais. Taes erão as vantagens, que perdiamos só neste ramo, seulo subjugados, e que a firme alliança com a Inglaterra, unida á conservação da Illustrissima Junta da Companhia do Alto Douro, felizmente nos promovem e assegurão!

Já o Redactor do Leal Portuguez, reflectinlõ nas vantagens, que produz o commercio, e que elle he o maior agente da opulencia do Porto, fez as seguintes observações, que me parecerão dignas de transcrever-se: „*Alas a gravidade destes principios (diz elle) exige ob-*

nas que respeitão ao Culto, e se tem sempre conduzido como bons patriotas, e fiéis Vassal-

serrações muito particulares nesta Cidade, (o Porto) que pela extensão, e vantagem do seu commercio, tem sobido ao alto grão d'esplendor, opulencia, e representação, que lhe confere hum dos lugares mais distinctos entre as praças commerciantes da Europa. Se se coupara na distancia de cada dez annos o augmento da povoação; a multiplicação dos artifices; o aperfeiçoamento da industria; o adiantamento prodigioso da mariuha commerciante; o avultadissimo accrescentamento das rendas Reaes, que constituem o patrimonio do Estado; a sumptuosidade dos edificios públicos e particulares; a magnificencia dos Templos; a belleza das praças, e das ruas; a propriedade, e commodidade, com que se vive em todas as classes; em summa, toda a prosperidade geral e particular; se reconhecerá sem hesitação, que no commercio teu origem todos estes bens, que se aprecião tanto. ,, (Leal Port. de 1809, N.º 5. pag. 49.)

„ Não pôde dar-se huma idéa melhor dos bens, que ao Porto tem acarretado o commercio, nem negar-se que, entre todos os seus ramos, seja o do vinho o mais lucrativo. Ora sendo indubitavel, que a Illustrissima Junta da Companhia foi, he, e será, em quanto existir o primeiro movel da prosperidade d'elle, e qual será o ente racional, que não só deixe de elogiar, mas até de defender com toda a influencia possível, a conservação de hum estabelecimento, tão necessário como util? ,,

Além da prodigiosa copia de vinho d'embarque já referida, exportão-se annualmente muitos milliares de pipas do de ramo para as nossas Colonias, e para Lisboa; sem fallar ainda do que se gasta no paiz, de que só a Cidade do Porto, e o districto da Illustrissima Junta da Companhia, consomem, segundo Rebello, 18000

los. Muitos d'entre elles se tem feito celebres, e até adquirido hum nome immortal,

por anno. Que Cidade mercantil no Universo apresenta hum similhante ramo de Commercio!

Elle seria para nós só por si hum manancial inexhaurivel de riquezas, se estas não fossem contrapezadas pelas que damos aos estrangeiros, em paga das fazendas de todo o genero, que nos introduzem. Baste dizer, que só o pão e o bacalhão entrado pela barra do Porto no espaço de oito mezes (desde o 1.º de Maio até 31 de Dezembro de 1811,) conforme a conta dada pelos Capitães ou Mestres das embarcações, que sempre he para menos, foi a que consta do seguinte

Mappa de varios viveres, que entrãrão, só de portos estrangeiros, no espaço de oito mezes.

Especies	Quantidade	Preço med.	Importancia
De Trigo	358 967 alq.	1 400 rs.	502:553 800 rs.
Sentejo	171 570	1 000	171:570 000
Milhão	986 692	850	838:758 200
Sévada	419 474	440	184:568 560
Avea	207 500	240	49:800 000
Far.ª triga	70 580 barric.	12 000	846:096 000
Bolacha	8 526	8 000	68:208 000
Arroz	10 742	28 000	300:776 000
Bacalhão	161 388 quint.	6 000	968:328 000

por suas letras, virtudes, e serviços patrióticos.

Taes forão entre outros, no que respeita ás Letras, hum Padre *Antonio de Lemos*, Jesuita irreprehensivel, famoso Orador, e grande Poeta Latino, em cujo idioma compoz hum poema de 590 versos heroicos, em applauso da Gloriosa Acclamação do Senhor Rei D. João IV.; hum Fr. *Jacinto de S. José*, Eremita de Santo Agostinho, Doutor na Sagrada Theologia, Lente na Universidade de Coimbra, e Chronista da sua Religião; hum Fr. *João Freire*, tambem Eremita Agostiniano, e Doutor em Theologia, Lente da Cadeira de

A' proporção desta quantidade de viveres, foi a de todas as mais fazendas; de maneira, que havendo entrado nos ditos oito mezes 815 navios, como logo farei ver, quasi todos vierão carregados, sendo rarissimo o que entrou com lastro. Neste Mappa dos viveres não se incluem os que entrãõ em muitos Transportes com destino para o Exercito Inglez, nem tão pouco os que trouxerão as nossas embarcações Costeiras; porque o meu objecto he mostrar o que nos vem, só de paizes estrangeiros, por motivo do commercio. Ora á vista deste exemplo, a que horroroso cabedal não montarão todas as mais fazendas importadas, principalmente as de lã e algodão, o ferro e o aço, o linho em rama, &c.?

Para ver-se, que não he impostura a multidão referida de navios, apezar de estar vedada em virtude do sistema Continental (já hoje agonisante) a quasi todas as Nações da Europa a navegação de Portugal, apresentarei o seguinte

Scoto na mesma Universidade, e versadissimo nas lingoas Latina, Grega, e Hebraica; e hum

Mappa das Embarcações, que entrãrão pela foz do Douro no espaço de hum anno, contado desde o 1.º de Maio de 1811, em que já não havia Francezes em Portugal, até o ultimo de Abril de 1812; extrahido dos livros do Registo da Fortaleza, e do Dêlegado da Junta da Saude na barra Manoel José da Silva Monteiro.

Entráram em	Navios, hia-tes, e mais vasos Portuguezes	Ditos Inglezes, e de transporte	Ditos Americanos	Ditos Hespanhoes	Total
Maio	58	60	34	9	161
Junho	44	49	17	3	113
Julho	70	19	23	5	117
Agosto	45	35	24	4	108
Setembro	29	45	9	2	85
Outubro	24	19	6	2	51
Novembro	34	52	4	5	95
Dezembro	36	36	8	5	85
Janeiro	76	36	5	4	121
Fevereiro	12	10	2	0	24
Março	14	20	8	12	54
Abril	67	37	12	7	123
Som. geral	509	418	152	58	1137

Supposta esta affluencia de vasos, e a turba dos que de continuo estão surtos no Douro, não parecerá hyperbole dizer M. Link no 1.º tomo das suas viagens, que *o rio Douro he coberto de navios*. Humra reflexão porém que não me parece absurda, segundo o estado politico do Continente Europeo (agora mui mudado) he ser talvez hoje esta Cidade, á excepção de Lishoa e Cadis, a primeira praça de commercio, e o seu porto o mais frequentado entre todos os do mesmo Continente.

Caetano José Pinto d'Almeida, enjos vastos conhecimentos Medico-Chirurgicos, cuidadosamente adquiridos na Universidade de Montpellier, ostentou depois com grande gloria sua em a de Coimbra, aonde foi Doutor, e Lente da Cadeira *Terapentico-Chirurgica*. (25)

Não he' só o sexo masculino o que tem figurado neste glorioso theatro, pois tambem fez nelle hum papel brilhante *D. Thérèza Raimunda de Timores*, primeiramente Recollhida, e depois Religiosa Dominica no Convento de Abrantes. Desta Ilustre Religiosa, crédito da sua patria, e honra do seu sexo, affirmão os AA. da Bibliotheca Lusitana, e da Descripção do Porto, que além de saber com perfeição todas as prendas proprias de huma

(25) Entre os Sabios Villa-Norenses ommittidos no Texto, são dignos de toda a excepção, *Manoel d'Almeida Pinto*, Secular do seculo XVII., e o P. *Manoel Alvares de Queiroz*, da Congregação do Oratorio do Porto: aquelle, por se distinguir na Poesia Comica, imprimindo no idioma Hespanhol huma Comedia, da qual e de sen A. se lembrão *Barbosa*, *Farinha*, e *Rebello*; este, por sua grande esphera e conhecimentos, sendo ao mesmo tempo Poeta, Orador, Theologo, Philosopho, e Mathematico. Em todas estas faculdades, e principalmente nas duas ultimas, de que foi Professor Regio, compoz diversas obras, de que algumas correm inpressas, e entre ellas huma Logica em lingua vulgar, que escreveu aos 18 annos de idade, e outra no idioma latino, composta aos 22. Que prematuro engenho!

Senhora, fôra em escrever, contar, e riscar, prodigiosa; na Musica tocando e cantando, inimitavel; e nas Letras humanas, e Poesia (em que imprimio algumas obras) sapientissima. (26)

Não he menos fecundo o solo de Villa-Nova na producção de filhos virtuosos, do

(26) Outra Heroína digna de eterna fama, e irmã do P. Manoel Alvares, de que fallei na antecedente nota, foi a Madre *Francisca de Chantal* (no seculo *D. Anna Ignacia*,) Religiosa, Prelada, e Co-fundadora do Real Convento da Visitação de Lisboa; não só por ser a primeira Portugueza, que abraçou aquelle pio instituto, bem como a Illustre Chantal o havia sido de toda a Ordem: mas porque a huma virtude exemplar unia huma tal erudição nas lingoas, na doutrina dos Santos Padres, na Historia Sagrada e profana, na Geographia, na Musica, na Miniatura e Desenho, e nas prendas proprias do seu sexo, que na falta de outros genios raros, ella só superabundaria para tornar illustre a sua patria. Além de varias traducções, que deo ao prélo, compoz tambem e imprimio, para uso das Meninas da Visitação, huns Elementos da Grammatica Portugueza, com varias regras sobre a pronuncia dos dithongos da lingua Franceza, que tem merecido a estimação dos sabios.

A sua preciosa morte, acontecida em 2 de Outubro de 1811, seria para aquellas Religiosas huma perda inconsolavel, senão lhes ficasse em sua joven sobrinha a Madre *Joanna de Sales*, actual Directora das Pensionistas, e tambem natural de Villa-Nova, huma fiel Copia de todas as suas prendas, e que a elevarão talvez hum dia ao mesmo grão de celebridade, a que merece chegar sua memoravel tia.

que na daquelles, que a illustrarão por sua sciencia, e por seus escritos. Merecem entre todos especial reordação hum *Antonio Leite d'Albuquerque*, Conego exemplarissimo do Algarve, e fundador da Congregação de Oliveira do Douro, cujos Estatutos compoz com o V. Fr. Antonio das Chagas; hum Padre *Antonio d'Almeida*, Varão verdadeiramente Apostolico, e inventor da devoção de cantar o Terço pelas ruas, primeiro em Lisboa, e depois no Reino todo; hum Padre *Antonio de Lemos*, de quem já me lembrei, que, sendo tão eminente nas letras, o foi muito mais em as virtudes, sendo na vida e na morte hum perfeito imitador de S. Luiz Gonzaga; e finalmente hum *Jeronymo da Silva*, Coadjutor temporal da Companhia de Jesus; enja santa vida, revelações, conhecimento das cousas occultas, e estimações que mereceo dos grandes do seu tempo, se pôdem ver no Padres Antonio Franco da mesma Companhia. (27)

(27) Fiz natural de Villa-Nova ao V. Padre *Antonio de Almeida*, por assim o achar escripto no Compendio Geral da Historia da Ordem Terceira de S. Francisco, pag. 72. Mas vindo-me depois á mão o livro particular, que se imprimio da vida deste servo de Deos, nelle se diz expressamente, que nascêra na rua das Cangustas da Cidade do Porto. Suppirei porém a falta de hum com a memoria de outros cinco, os quaes se fazem dignos della por suas edificantes virtudes. Taes são Fr. *Calisto*

Se a estes juntasse os individuos de hum sexo, que tem por antonomasia o titulo

de Villa-Nova do Porto, Fr. *João de Villa-Nova do Porto*, Fr. *Thomaz de Villa-Nova do Porto*, todos Capuchos da Provincia da Soledade, Fr. *Gaspar do Porto*, Religioso Claustral e depois Piedoso, e o Padre *Custodio de Oliveira*, Congregado do Oratorio. O 1.º por merecer, pela sua observancia, que o Senhor lhe revelasse o tempo da sua ditosa morte, para a qual se preparou, amortalhando-se pouco antes por suas proprias mãos. O 2.º pela summa paciencia com que tolerou a diuturna molestia de que morreo, cantando o Bemdito no meio das dores mais pungentes, e não deixando jámais de ouvir missa, nem de rezar o Officio Divino e o dos Defuntos. O 3.º porque sahindo a prégar fóra de Castello-Branco, nonde residia, despedio-se de todos até o dia de Juizo, dispoz-se deveras para a morte; e quando já voltava para o seu Convento, morreo afogado na ribeira de Ocréza, donde ao fim de muitos dias foi tirado incorrupto. O 4.º por sua caridade heroica, da qual veio a ser Martyr, obrando por virtude della acções as mais estupendas, até sacrificar a propria vida assistindo aos empestados. O 5.º finalmente, pelas muitas pessoas que converteo por effeito das suas missões, exercicio em que se empregou durante toda a vida, atéque conseguiu termina-la com sinaes de predestinado. Dos quatro primeiros Padres fazem menção os Chronistas da Ordem, principalmente a Chronica manuscrita da Provincia da Soledade; e do ultimo, o livro dos obitos da Congregação do Oratorio do Porto, nonde elle jaz.

Fazem-se igualmente dignos da nossa lembrança por seus rasgos de beneficencia e de patriotismo, o Capitão *Manoel Fernandes de Calvos*, que passou á India com praça de Soldado no anno de 1549; e o Capitão

de Devoto, passaria este cathalogo por excessivo, e eu pela nota de prolixo. Não ommit-

Theodosio Gonçalves Silva, que em nossos tempos se estabeleceu na Cidade de Bahia. O 1.º porque fallecendo em Ormuz em 27 d'Agosto de 1582, deixou sem algum encargo á Misericordia do Porto a quantia de cem mil cruzados (que então equivalião pelo menos a hum milhão metalico d'agora,) cujo capital, desde a morte do Legatario, tem produzido para a Casa hum milhão cento e cincoenta mil cruzados. O 2.º porque havendo enriquecido sobremaneira, e querendo, como bom Portuguez, cooperar para o restabelecimento da nossa Marinha, construiu e equipou á sua custa huma formosa e bem aparelhada Naó, que delle se chamou a *Naó Theodosio*, para offerce-la de mimo, como offerceo, á Nossa Augusta Soberana a Senhora D. Maria I. Que brilhante rasgo de magnanimidade, e amor patriotico!

A huma offerta tão prestante seja-me licito ajuntar outra, aindaque estranha a Villa-Nova; para que conste quanto a seus Vassallos he caro o nosso Soberano, e quaes as virtudes de hum Principe, que taes sentimentos sabe inspirar-lhes. Fallo do Illustre Portuense *Elias Antonio Lopes*, Alcaide-Mór de S. José d'El-Rei, Senhor Donatario da mesma Villa, do Conselho de S. A. R., Moço Fidalgo com exercicio, Commendador da Ordem de Christo, Deputado da Real Junta do Commercio do Rio de Janeiro, Provedor dos Seguros da mesma Corte, Coronel no Serviço de S. A. R., Administrador e Almo-xarife das Reaes quintas da Boa-Vista e Santa Cruz, &c.

Havia este inclyto Portuense fundado junto do Rio de Janeiro a grande quinta da Boa-Vista e nella hum Palacio e Capella tão soberbos, que apezar de ter toda a pedra precisa, e de não pagar hum só jornal, por serem escravos seus os Constructores, dispendeu assim

tirei todavia os nomes de duas, porque ainda que poucas, equivalem a muitas. (28) A pri-

mesmo 300.000 cruzados. Constando-lhe pois que o Principe Nosso Senhor tencionava vê-la em certo dia, não só o recebeo com o enthusiasmo, que lhe infundia a Presença de tão Augusto Hospede, mas sensivel á honra que Elle lhe fazia, e ancioso de dar-lhe huma prova nada equivoca do filial amor que lhe consagrava, rogou com emphase a S. A. R., se dignasse aceitar de propriedade a dita quinta e Palacio, para residencia, ainda que indigna, da Sua Real Pessoa. Reconhecendo pois S. A. R. a ingenuidade do offerente, e o desprazer que lhe causaria contradizendo-o, annuo finalmente ás suas instancias, tomando com effeito posse de tudo em 24 de Março de 1808.

Tocado porém de tão heroica munificencia o Nosso Amavel Soberano, (bem como o Imperador Carlos V. da que com elle praticarão os Negociantes Fuggers,) gratificou a este digno Vassallo com tantas merces, e lhe tem dado tantas mostras da sua Real Estima, como se prova dos muitos titulos honorificos, que lhe ha conferido, e particularmente do Real Decreto de 29 d'Agosto de 1810, o qual me abstenho de copiar aqui, por acharse transcripto na Gazeta daquella Côte. Pondere-se quanto he feliz hum Principe, quando douina sobre taes Vassallos,

„ *E julgareis qual he mais excellente :*

„ *Se ser do Mundo Rei, se de tal gente ?*

Camões. Lus. Cant. 1.º Est. 10.º

(28) Para dar huma prova bem demonstrativa das muitas Villa-Novenses, que no Texto se omittem, basta dizer, que só a illustre Casa de Campo Bello, situada junto a Gaya, tem sido hum viveiro de Religiosas de virtude. Taes forão no Real Mosteiro de S. Bento da Ave

meira he huma senhora viuva, que' fazendo grande estrepito no mundo por sua nobreza e opulencia, tudo demittio, e renunciou, para se sepultar em hum claustro. Fallo de *D. Maria Mendes Petite* (de quem foi neta *D. Leonor d'Alvim*, mulher do grande Condestavel *D. Nuno Alves Pereira*) cuja virtude, e desapego foi tanto, que abandonando totalmente o seculo, fundou, nas proprias casas em que vivia, o religiosissimo Convento de *Corpus Christi*, aonde depois viveo e morreo santamente, e se acha sepultada com a dita sua neta. A segunda he outra Religiosa da

Maria as MM. *D. Maria Leite Pereira*, *D. Philippa Pereira*, e *D. Maria Antonia de Noronha*, todas tres Abba-deças, e todas exemplarissimas.

Igualmente o forão, e da mesma familia, as MM. *D. Maria Leonor*, *D. Micaella de Tavora*, e *D. Francisca Elena*, cujas vidas, e das tres primeiras, se achão na historia manuscripta do mesmo Real Mosteiro, que em meu poder conservo; e finalmente a *M. Catharina da Gloria*, Dominica no Convento de *Corpus Christi*, aonde por tres vezes fôra Prioriza. Esta, aiém da sua abalisada virtude, de que fazem digna menção os Chronistas da Ordem, fez-se recommendavel por sua intelligeneja na sagrada Escripura, por sua feliz memoria, recitando de côr todo o Psalterio, e até por sua longevidade, que excedeo a 120 annos, dos quaes passou na Clausura 114. Ora se de huma só planta vimos brotar taõ fructo; qual será o de todo hum vergel, tão vasto e tão productivo?

mesma Casa, por nome Soror *Antonia de S. Domingos*, tão rígida consigo, e tão penitente, que só deixou de o ser quando deixou de viver; e a quem o Senhor, a instancias della, concedeo o Purgatorio nesta vida, para ir, como foi, purificada para a eterna. (29)

Pelo que toca aos que se tem distinguido por seu valor e patriotismo, bastará (por não tornar fastidiosa esta Descrição) recordarmo-nos da energia, e do enthusiasmo, com que estes honrados patriotas, mesmo os Ecclesiasticos, se coaduzirão nos memoraveis dias da nossa revolução, já voando intrepidos até o sitio de Santo Ovidio a esperarem os inimigos, já franqueando os seus thesouros em beneficio do Estado, para plenamente nos convencermos do seu extrêmoso zelo pela Religião, pelo Príncipe, e pela Patria. (30)

(29) Destas VV. Religiosas sé faz digna menção na Historia de S. Domingos da Provincia de Portugal, e principalmente no Agiologio Dominicano reformado: da 1.^a no tomo 6.^o, dia 1.^o de Abril: da 2.^a no tomo 7.^o, dia 17 de Setembro.

(30) Esta mesma actividade e valor mostrárão, unidos aos Portuenses, nos memoraveis dias 27, 28, e 29 de Março de 1809, defendendo a Cidade do Porto, quasi sem tropa de linha, contra todo o Exercito Francez, ainda que mui superior, e matando hum excessivo numero de inimigos, entre os quaes se numeravão muitos officiaes de distincção. De 3000 Francezes mortos, e 2000 fe-

As mesmas senhoras e plebéas, bem semelhantes ás da antiga Sparta e da famosa Diu, longe de se atterrarem á vista do perigo, influção

ridos, faz menção a Carta escrita ao Redactor do Correio Braziliense, e inserta no N.º 11 daquelle periodico; e o A. das Reflexões contra o mesmo Correio, penetrado do heroisimo de tão fieis lubitantes, não só diz no N.º 5, que se fizerão immortaes por seu valor e firmeza, mas passa mesmo a exclamar: „ *Oh Cidadãos honrados! Heroes! O vosso nome será lido com respeito, e saudosa recordação em os annaes da Patria.* „

Se á coragem que os verdadeiros Patriotas desenvolverão nas trincheiras, correspondesse no interior a tranqüillidade e a boa ordem, respeitando-se as Leis, e Auctoridades constituídas; e se por desgraça não carecessemos de varios artigos, de que era obrigo depender o nosso triumpho e salvação; nunca o Duque de Dalmacia se juctaria de tomar huma das primeiras Cidades de commercio da Europa, como elle mesmo lhe chama na Carta que dirige ao Governo, e que n'hum circuito de mais de duas legoas, contara, d'aquem e d'além Douro, não menos de 47 baterias, munidas de 300 canhões de bom calibre, e defendidas por 24000 paizanos impavidos, mas em quem a insubordinação e o tyronismo erão ainda maiores que a coragem e que o enthusiasmo.

Sirva d'allivio jurém o saber-se, que estes mesmos paizanos assim hisonhos, e até inermes, por serem quasi todos armados só de piques e armas velhas, souberão defender por tres dias huma Cidade, que os vencedores de Marengo e d'Austerlitz, commandados pelo maior General do Imperio, e cobertos com hum grande rio de perneio, não poderão sustentar por duas horas. Que eterno opprobrio para estes, e que motivo de gloria para aquelles!!!

seus filhos e maridos a pegar em armas, e se munião ellas mesmas de pedras, e d'agoa a ferver, (31) para lançarem das janellas sobre os inimigos; em quanto outras, impossibilitadas de as imitarem, preparavão fios, e ataduras para os feridos, e muchillas para os que marchavão ao Campo da honra, como forão as Religiosas de Corpus Christi, que só a sua parte apromptarão 800. (32)

Deixando porém para melhores panegyristas o elogio d'acções tão gloriosas, e filhas do mais heroico patriotismo, eu passo já a descrever a grande funcção, que servio d'objecto ao presente Opusculo.

(31) Fr. Joaquim Soares. Comp. hist. da nossa restauração, tom. 1.º pag. 37.

(32) Leal Portuguez de 1808, no Supplemento ao N.º 23, pag. 230.

NO CENTRO desta grande Villa, ou, para dizer melhor, desta parte Meridional da Cidade, está situada a Matriz de Santa Marinha, fundação do mesmo Monarcha o Senhor D. Affonso III., que havia fundado de Villa-Nova de Gaya. Depois da ultima reedificação, he esta Igreja, na classe das Parochias, a mais extensa da Cidade depois da Cathedral, e goza entre outras a prerogativa de ter o SS. Sacramento exposto em Lausperenne todos os Domingos do anno. Superfluo será expôr aqui a descripção ichnographica desta Igreja, bem como a abundancia e riqueza dos seus paramentos, a copia de prata, de que a despojarão os impios, (39) e a pompa com que se celebrão nella todas as funcções, principal-

(39) Só a Cruz e os seis castiças da banquetta do Altar-Mór pesavão perto de 600 marcos de prata, que importarão com o feitio em mais de doze mil cruzados; e a esta proporção erão as alampadas, lanternas, varas de pallio, e vasos sagrados; sem fallar no ornato do famoso andor do Senhor Jesus, que felizmente escapou á rapacidade franceza, e se tem pelo mais rico da Cidade toda. Para substituir os ditos castiças, mandou a Meza encommendar outros, os quaes, ainda que de madeira dourada, são tão elegantemente fabricados, que importarão, segundo ouvi, em mais de 600,000 réis.

mente as da *Circumcisão*, *Semana Santa*, *Invenção da Cruz*, e *Corpo de Deos*; porque, além de serem factos bem visiveis, e notorios, tudo isto se deduz da piedade, e *Religião*, que caracterisão os *Villa-Novenses*.

Hum exemplo bem terminante desta verdade he o que agora nos dá o magnanimo *João de Sousa Monteiro*, Capitão da 1.^a Companhia da 5.^a Brigada desta Cidade, primeiro, e unico mozel da grande solemniidade, que vai descrever-se, e hum dos *Vassallos* mais distinctos pela adhesão, e fidelidade, que conserva ao seu *Principe*. (34) Pensando este digno *Portuguez* no abysmo de calamidades, em que toda a *Nação* hia precipitar-se, se a *Mão do Todo Poderoso* a não sustivesse; estas reitêradas e serias reflexões, segundadas pelos exemplos de varias *Corporações Portuenses*, que pela mesma causa renderão ao *Altissimo* as mais solemnes *Graças*; (35) taes estimulos

(34) O deroto de que se falla, nem he já Capitão, por se haverem extincto as Brigadas, nem passa ao presente por Autor da festa, como melhor se expenderá em humna das seguintes notas.

(35) O *Ex.mo e R.mo Prelado*, o *Ill.mo Senado da Camara*, a *Ill.ma Junta da Companhia do Alto Douro*, e o *Nobilissimo Corpo Militar*, em que se incluíão todos os *Officiaes de graduação superior*, que nesse tempo se achávão no *Porto*, a cuja tésa se via o mesmo *Governador interino das Armás*, o *Brigadeiro Caetano José Vaz Parreiras*.

produzirão em seu generoso animo; que, cheio todo de huma nobre emulação, protestou logo imita-las, quando não podesse excede-las.

Penetrado pois destes piedosos sentimentos, e querendo dar hum público testemunho, tanto do seu reconhecimento ao Excelso pelo incomparavel beneficio da nossa Restauração, como do filial amor, que consagra ao seu Principe, e a toda a sua Augusta Familia, determinou celebrar á sua custa no Domingo, que se contavão 11 de Dezembro, huma solemniissima Festividade, em que plenamente se desenvolvessem todos os seus vastos designios: e para que nada faltasse do que podia contribuir ao seu total complemento, deu com a precisa antecipação as ordens mais positivas, para que sem attenção a difficuldades, a trabalhos, ou a despezas, fosse tudo o mais selecto, o mais rico, o mais magnifico. Em consequencia destas ordens forão logo solicitados não só os Oradores mais insignes, mas tambem os professores mais aptos para o desempenho das differentes partes, de que havia de compor-se áquelle todo, tanto pelo que respeitava á belleza e magnificencia da armação, como á selecção e excellencia da Orchestra, á perfeição, e bom gosto das pinturas, á invenção, e escolha das allegorias poeticas, etc.

Era impossível que com taes preludios deixasse a funcção de ser completa, e a experiencia o comprovou. Ella se annunciou na vespera ao meio dia por entre repetidos vivas, repiques de sinos, e muito fogo do ar; ó que junto a hum grande numero de bandeiras de cores e nações differentes, colloeadas em mastros ao longo do caes, e muito principalmente á lembrança do objecto, que motivava estes solemnes cultos, tudo erão incentivos fortes para o mais justificado prazer. A noite, além dos costumados repiques, e fogo do ar, perseverou desde as 7 horas até á meia noite em hum vistoso palanque levantado na praia toda a musica do Regimento d'Infantaria N.º 6, aonde com applauso dos espectadores se tocárão muitas e excellentes peças, e entre ellas varios solos de clarinete de grande difficuldade, primorosamente executados por *Antonio Heller*, Bohemio da Nação, e Mestre da musica do mesmo Regimento. Houve tambem por toda a extensão da praia huma vistosa e brilhante illuminação, cuja claridade junta á dos muitos barrís, que na mesma praia ardião, á copia de bandeiras, que no alto dos mastros tremulavão, á grata harmonia da mencionada musica, e á multidão do pessoas que giravão a gozar estes diversos objectos, tudo servia de lisonja aos dous mais nobres sentidos.

No dia seguinte, que era Domingo, e se contavão 11 de Dezembro de 1808, se patenteou aquelle vasto Templo tão rica e exquisitamente adornado, e offerecendo aos espectadores huma perspectiva tão grata e tão magestosa, que suspensos os olhos na contemplação do que vião, ficavão por grande espaço como extaticos no gozo de tanta belleza. Eu não me intrometterei a descrever circumstanciadamente a perfeição, e a delicadeza, com que tudo se achava disposto; porque o mesmo peso do assumpto me opprime, e esterilisa de expressões, que dignamente o desempenhem. Direi por tanto genericamente, que a Igreja se achava toda forrada de damascos, setins, e sedas preciosas de todas as cores, distribuidas com agradavel symmetria, e guarnecidas de galões de prata, e ouro, que formavão varios e elegantes debuxos, já de vasos, já de rafaellas, já de piramydes, já de flores; não havendo em toda ella hum só palmo, tanto pelo tecto, como pelos lados, que não estivesse custosa, e elegantemente oruado.

Todavia para satisfação daquellas pessoas, que não poderão gozar tão soberba armação, apontarei com o possivel lacouismo algumas particularidades della, que possam interessar mais a sua curiosidade. Para superar varios obstaculos, que se oppunhão á sua perfeição, trabalharão muitos dias antes hum gran-

de numero de carpinteiros, já na construção de huma formosa varanda, para accrescentar os dous coretos da musica; já na de hum pulpito ficticio em correspondencia do unico, que na Igreja havia; já na de hum novo, e elevado throno, que accommodasse maior numero de luzes; já na de varias columnas, e obeliscos, e outras muitas peças indispensaveis; já finalmente na de toda a fachada exterior da Capella-Mór, que por conter a parte mais interessante da armação, merece ser descripta circumstanciadamente.

Julgando-se curta a dita Capella-Mór para accommodação dos individuos, que nella devião figurar, e mui alto o arco da mesma para caber sobre elle o ornato, que se lhe destinava, accrescentárão-se áquella dez palmos de comprido, formando-se no Cruzeiro hum grande tapamento de madeira, que occupava toda a altura, e largura da Igreja, e nelle se abriu outro arco mais diminuto, e capaz de receber o ornato projectado. Encostada pois a este tapamento he que se formou a nobre e soberba architettura, de que passo a dar huma tosca idéa.

Estribava-se esta em quatro formosas columnas de ordem corynthia, firmadas sobre bellos pedestaes magnificamente ornados, entre os quaes se achava o sobredito arco, guardado com duas preciosas cortinas de velu-

do carmezim, forradas de setim branco, e semeado d'estrellas de ouro, que fazião a mais agradavel perspectiva. Entre as ditas columnas se admiravão duas elegantes figuras de mulher; a saber, da parte do Norte a figura da *Fé*, representada em huma nobre Matrona com os olhos vendados, vestida de roupas compridas, tendo na mão direita hum calix, e na esquerda huma cruz, com a qual, e com hum pé calcava a heresia, que debaixo da fórma de hum horrendo monstro se desgrenhava, e mordia de raiva. Debaixo da dita figura, cuja allusão he bem perceptivel, se lia esta quadra, que foi produzida com todas as seguintes por hum grande Genio da Cidade do Porto, e dos mais favorecidos das Musas: (36)

(36) O Bacharel *João Carlos Leitão*, Provedor dos Residuos de Angra, e de todas as Ilhas dos Açores, com predicamento de primeiro banco, e Autor de varias obras impressas de Poesia, que tem merecido hum applauso geral. Taes são: O Poema intitulado *O Verdadeiro Grande*, e duas Odes: huma em obsequio do Brigadeiro João Manoel de Mariz, e outra offerecida aos Generaes Inglezes, que cooperarão para a nossa feliz Restauração.

*Armado de punhal nefando Filho
 Quiz entre affagos lacerar-me o peito ;
 O Ceo donde nasci falsou-lhe o golpe,
 Juz o monstro a meus pés quasi desfeito.*

Do lado opposto se via em correspondencia a figura da *Historia*, indicada n'hum mulher esbelta, e elegante, com hum gesto lindo e risonho, vestida de *Nympha*, e em acção de voar, tendo na mão direita hum penna, e na esquerda hum livro, em que figurava escrever o facto heroico dos *Portnenses*, como melhor se deduz do seguinte quarteto, que do pé della pendia:

*Teu nome, ó Porto Heroico, a gloria tua
 Em ouro as Filhas da Memoria escrevem ;
 Terás a vida, que tiver o Mundo,
 Que os annos contra ti já não s'atrevem.*

Sobre os *Capiteis* das referidas columnas, a hum e outro lado do dito arco, se estribavão duas pequenas cimalthas, por cima das quaes se achavão retratadas; de hum parte a batalha de *Vimeiro*, e da outra a da *Roliça*, ou *Columbeira*. Esta se representava em hum bello painel de sete palmos em quadro, no qual com a maior propriedade possivel se vião desenhadas as phalanges, as bandeiras, os canhões vomitando fogo, o encarni-

çamento do combate, o campo juncado de cadaveres, a retirada dos inimigos, e a topographia do sitio, tal qual o descreve o Leal Portuguez no Supplemento ao N.º 9 do anno de 1809. Por baixo se lia esta bem significante quadra.

*Teu nome já voou á eternidade,
Serás sempre famosa, ó Columbeira;
Dirá vindoura idade, ao ver teus campos:
„ O Gallo aqui cedeu a vez primeira. „*

Na cimalha correspondente da parte do Norte estava collocado outro quadro d'igual tamanho, não menos notavel que o antecedente, no qual com a mesma claridade se demonstrava a celebre batalha de *Vimeiro*, e por baixo della se vião os seguintes versos:

*Vimeiro, ás armas de Britannia, e Porto
Em ti das aguias morre o bando infesto;
Teu nome será charo sempre aos Lusos,
Mas á França há de ser sempre molesto.*

Por cima das cimallas, que cobrião os ditos paineis, achavão-se duas figuras assás vistosas, e interessantes; a saber, da parte do Sul a figura de *Lysia*, designada em huma mulher amargurada, e afflicta, vestida de guerreira; mas toda desarmada, tendo huma po-

sição curvada, os cabellos desgrenhados, e cahido por terra o symbolo, que a caracteriza, que são as armas de Lisboa. Ao lado tinha dous tenros filhos, figurados em dous meninos igualmente chorosos, que atracando com as mãos os vestidos de *Lysia*, indicavão pedir-lhe soccorro, o qual a magoada *Lysia*, virada para o Porto, mostrava supplicar-lhe com a maior impaciencia. Desta bella figura, que estava n'humã actitude a mais tocante e dolorosa, pendia o bem expressivo quarteto, que passo a expôr:

Eis em ferros, em pranto meus filhinhos . . .
Livra-os da morte, ó Porto generoso ;
Se a gloria cantas de salvar a C'róa,
Salva-lhe agora o berço desditoso.

No lugar que lhe correspondia da parte do Norte apparecia a figura do *Porto*, representada n'hum gentil, e valoroso guerreiro, vestido todo d'armadura, tendo arvorada na mão esquerda a bandeira da mesma Cidade, chamada o *Estoque*, e na direita empunhava humã grande espada, com varias coroas de louro embraçadas, para coroar os que elle enviava em soccorro de *Lysia*. Seguião-no tambem os Genios Portuenses, igualmente armados, mostrando-se cheios de contentamento por irem a soccorrer a *Lysia*; e tanto

esta, como o seu restaurador o *Porto*, tinham por detraz muitos trofeos, e insignias bellicas, que as fazião insinuar sobremaneira aos espectadores. Pôr baixo da figura do *Porto* se lia em resposta a *Lysia* este bello quarteto, não menos significativo que o antecendente:

Foi raio tua voz, que estalou n'alma ;
Meu ferro estragador te leva a vida ;
Desterra o susto, que serás, qual foste,
Sempre do mar Princeza obedecida.

Entre as ditas figuras, e por cima do arco da Capella-Mór, apparecia hum notavel grupo com as figuras seguintes. No mais elevado do dito arco se via hum grande painel ovado, de oito palmos d'alto, com a Real Effigie do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, cujo Retrato era o mais semelhante ao original de quantos havião apparecido em funcções taes. Do lado direito estava a figura da *Fidelidade*, symbolisada em huma formosa Matrona, recostada sobre o remate do arco, sustentando com a mão direita a Real Effigie, e pondo com a esquerda huma Corôa de louro sobre a cabeça do nosso amado Principe: estava vestida á Grega, com roupas compridas, e com hum livro fechado junto ao peito, como indicando a fidelidade nata de todos os Portuguezes para com os seus Soberanos. Pen-

dente desta bella figura sahia o seguinte lema:

*Em vivo esmalte o coração adorna
 Dos Luzos natural fidelidade;
 João Primeiro o diga, o Quarto, o Sexto:
 Do Sceptro em raios salta esta verdade.*

Do lado esquerdo se achava tambem recostada a figura do *Valor nacional*, decifrada n'hum valoroso guerreiro, revestido d'armas brancas, capacete na cabeça, e com todos os caracteres de hum verdadeiro filho de *Marte*: com a mão direita fazia acção de coroar tambem de louros o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, e com a esquerda atracava huma grande lança, tendo por baixo estes versos:

*Nas véas inda dos briosos Lusos
 Arde o valor, que ao Throno Affonso erguêra,
 A espada, que inundou de sangue a Ourique
 Hoje de novo a Lysia soccorrêra.*

Cobria este grupo de figuras huma grande, e formosa cimalha, sobre a qual repousava hum bellissimo timpano, em que se achavão reclinadas as figuras do *Tempo*, e da nossa *Monarquia*: esta da parte do Sul representada em huma nobre *Matrona*, sus-

tendo o Sceptro, e a Corôa Lusitana; aquelle symbolisado em hum venerando ancião, com barbas longas, e com foice e azas, sinaes caracteristicos da mesma figura. No fecho ou remate do timpano se vião as Armas Reaes de Portugal, sustentadas por dous alados Genios; hum destes segurava com huma mão as ditas armas, e com a outra hum clarim, com o qual publicava a nossa feliz Restauração; e o outro, que era o da parte do Norte, sustentava com a mão esquerda as Reaes Quinas, e com a dextra huma palma, significativa da Victoria.

Todas as pinturas acima descriptas foram felizmente concebidas, e ainda melhor desempenhadas por *João Baptista Ribeiro*, natural de Villa-Real, que, sendo ainda alumno da Aula do Desenho na Real Academia desta Cidade, logra já creditos de professor habil, e tem obtido successivos premios. (37)

Os Altares estavam todos ornados á Romana, e cobertos de doceis de setim branco; guarnecidos de preciosas franjas e galões,

(37) Em attenção ao merecimento deste habil professor, e ao sublime conceito, que d'elle faz o Público, o promoveo a Ill.ªma Junta da Companhia do Alto Douro a Lente substituto da mesma Aula do Desenho, cujo emprego actualmente occupa, com tanto applauso como utilidade dos seus alumnos.

e todos com excellentes frontaes de seda e ouro. Junto ao Cruzeiro se via de cada lado hum. nobre, e elegante obelisco, ornado de muitos trofeos e bandeiras, á imitação dos que na Igreja da Graça fizera collocar a Ill.^{ma} Junta da Companhia, e ambos por conseguinte de excellente invento e architettura. No que estava da parte do Norte se lia em bellos caracteres a seguinte epigraphie:

Porto 18 de Junho de 1808.

No que lhe correspondia da parte do Sul se via esta:

Lisboa 15 de Setembro de 1808.

Lembrança bem analogá, e feliz; mas que o seria muito mais ainda, se estes obeliscos, assim como erã de sedas, fossem construidos de marmore, e collocados nas praças mais amplas de Lisboa, e Porto, para perpetuarem as gloriosas épocas, em que estas duas capitaes se restaurarão. (38)

(38) Sem fallar na celeberrima pyramide, humá das 7 antigas Maravilhas, que, para deposito das cinzas de Mausolo, fez erigir em Alicarnaso sua Esposa Artemiza; nem nas que ainda se observão no Egypto, de que a maior tem, segundo Comeirás, 600 pés de cada face, e

Vião-se finalmente por todo o corpo da Igreja, e Capella-Mór, muitos e preciosos lustres de cristal de seis, oito, e dez velas cada hum, que pelo brilhante da materia, pelo exquisito do feitto, e pela symmetria com que estavão dispostos, contribuião notavelmente para a belleza desta armarção, e lhes prestavão hum realce, e huma graça inexprimiveis.

480 d'altura perpendicular; ainda hoje vemos em Roma as prodigiosas columnas de Trajano e de Antonino, de 140 pés de alto, e ambas construidas de marmore, para perpetuarem a memoria daquelles grandes Imperadores; outra em Londres de 200 pés d'elevação, para monumento do incendio, que soffreo aquella Capital no anno de 1666; outra em Alexandria, de 96 pés d'altura, em honra do Grande Pompeo; a famosa Estatua de S. Carlos Borromeu em Arona de 100 pés de alto com o seu pedestal, etc.

Inflamados com estes exemplos alguns Portuguezes mais conspicuos, entre os quaes sobresaem por suas luzes e serviços patrioticos, os Ex-Vereadores *Bernardo de Mello Vieira da Silva e Menezes*, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro das Ordens de Christo e da Torre e Espada, e *Thomaz da Silva Ferraz*, tambem Fidalgo da Casa Real, e Comendador na Ordem de Christo, resolverão unanimemente, para eterna memoria da Restauração do Porto, erigir nelle hum soberbo Obelisco, que, se chegasse a obter a approvação do Governo, e a executar-se conforme a planta, seria hum Monumento o mais expressivo, tanto do heroismo do seu Restaurador, como da gratidão dos seus naturaes.

Deveo-se este engenhoso e soberbo artefacto ao delicado gosto e curiosidade de *José Ferreira Borges*, natural do Porto, e director, que tambem foi das estupendas armações, que pelo mesmo fausto motivo, mandarão fazer o Ex.^{mo} Prelado, o Ill.^{mo} Senado da Camara, e a Ill.^{ma} Junta da Companhia do Alto Douro.

Ao apparato da armação correspondeo o do concurso, que sem dúvida foi hum dos mais numerosos e brilhantes. Nelle se incluíão Ecclesiasticos caracterisados, Religiosos de todas as Ordens, respeitaveis Magistrados, Fidalgos da Casa Real, Commendadores e Cavalheiros das Ordens Militares, Cidadãos do Porto, ou para dizer melhor, da Companhia Civica da mesma Cidade, vestidos com os seus uniformes, e hum extraordinario congresso de povo, tanto de Villa-Nova, como das circumvisinhanças, que a fama, e a curiosidade havião attrahido.

A musica foi estrondosa, e em tudo proporcionada á grandeza da funcção; por quanto, além dos professores nacionaes, que no Porto havia de mais nome, forão igualmente convocados os melhores Cantores, e Instrumentistas Italianos do Real Theatro de S. João da mesma Cidade, sendo preciso acrescentar aos dous coretos da Igreja huma especie de varanda intermedia, que os liga-

va hum' ao outro, para poderem caber todos commodamente.

Serão 10 horas, ou pouco mais, quando a sobredita orchestra annuncion o principio daquella grande solemnidade, executando com transporte de todos os ouvintes a famosa symphonia, intitulada, da *Restauração*, composta por *Antonio da Silva Leite*, Mestre da Capella da Cathedral do Porto, e natural da mesma Cidade, assás conhecido por seus talentos, e por suas composições naquella divina arte. Acabada a symphonia, expoz-se o SS. Sacramento sobre hum bem illuminado, e magestoso throno, forrado todo de branco, e guarnecido com galões de ouro, e se deo principio á Missa solemne, que celebrou com a maior pompa e gravidade o Reverendo *Antonio José Pereira de Sousa*, meritissimo Vigario daquella Igreja, acolytado por seus dous Coadjuctores, todos riquissimamente paramentados.

Além destes, assistirão mais ao Altar dous Mestres de ceremonias vestidos de roquetes, e aos lados da Capella-Mór seis Sacerdotes paramentados com excellentes capas de seda de ouro, mais seis Sacerdotes assistentes, outros seis Cantores, e dous ceriaes, todos com os seus roquetes, além d'outros muitos Ecclesiasticos Seculares e Regulares, e pessoas de maior graduação, que na mes-

ma Capella-Mór se achárão, que tudo infundia ao mesmo tempo hum santo terror, e magestade. Toda a musica desta Missa, que he de huma melodia a mais pathetica e sublime, foi produção de *Alexandre José Pires*, natural da Cidade do Porto, e compositor insigne.

Durante a Missa, tocárão maravilhosamente excellentes solos os melhores Instrumentistas da referida orchestra, como foi o Reverendo *José de Oliveira*, nascido nos subúrbios do Porto, hum solo de flauta; outro de oboé *José Ferlendis*, Musico que foi da Capella Real, e Italiano de Nação; e outro de rebeca *João Liberali*, tambem Italiano, e primeiro Violino do Real Theatro de S. João. Igualmente cantárão com o costumado mimmo varios solos e duetos o sobredito Mestre da Capella *Antonio Joaquim da Silva Leite*, insigne basso; *Antonio Joaquim*, natural de Lisboa, e excellente tiple; *Roque Jeronymo Montenegro*, tambem tiple, e *Miguel Schira*, e *Paulo Bóscoli*; este, primeiro bufo, e aquelle primeiro tenor do mesmo Real Theatro, e todos tres de nação Italiana.

Finalisada que foi a Missa, tocou com igual prazer, que admiração dos circumstantes, hum excellent solo de trompa Ingleza o celebre professor *José Ferlendis*, já nomeado, depois do qual recitou o Reverendo P.

M. Fr. *Antonio de Jesus Maria Amorim*, Monge Benedictino, e natural do Porto huma admiravel Oração Gratulatoria, tão exornada de eloquencia, tão revestida de erudição, e tão analoga ao soberano objecto, de que se tratava, que os louvores que n'outras occasiões derrama a lisonja, erão nesta hum digno tributo, e huma justa homenagem rendida ao merecimento.

Depois que se concluiu o Sermão, foi huma grande parte dos assistentes conduzida a huma espaçosa casa, na qual, em duas grandes mezas de mais de sessenta talheres deu o sobredito Capitão, Autor da festa, (39) hum esplendido jantar a muitas das pessoas mais conspicias, que havião concorrido, e principalmente áquellas, que por morarem distantes da dita Igreja, não podião tornar a ella sem grave incommodidade. Sem encarecer a profusão, e variedade das iguarias, e bebidas exquisitas, que álli se prodigáráo, nem a sa-

(39) Ainda que este fiel patriota não passe hoje por Autor da festa, e só sim como caixa de huma sociedade de anonymos, que á sua custa a celebráráo, como depois me advertirão varias pessoas de credito; todavia, como não possu contur com segurança sobre a veracidade destes informes, e seja obrigação do Historiador ser circumspecto e imparcial; eu não apoiarei como infalíveis estas vözes, apezar da probabilidade, que ha, de serem bem fundadas.

tisfação, que imperava nos convidados aquelle por tantos titulos agradavel espectaculo, direi sómente, (e com que prazer!) que com a mesma ternura e saudade, que costuma produzir nos amantes filhos a lembrança do caro pai, quando d'elle vivem privados, assim aquella luzida assemblea, recordando-se a cada momento do seu Augusto e Prezado Principe, lhe dirigia affectuosa frequentes saudes, e a toda a sua Real Familia, a que logo se seguião outras, dirigidas aos Soberanos das duas Nações Alliadas, e outras finalmente a todos os bons patriotas, e verdadeiros Portuguezes.

Restituídos de novo á Igreja ás 3 horas e meia da tarde, rompeo com geral prazer a grande orchestra, executando varias peças de musica escolhidas, entre as quaes se fez principalmente applaudir hum admiravel solo de rebeca, executado por *João de Paiva*, natural de Santo Thyrso de Riba d'Ave. Immediatamente ao dito solo se procedeo ao segundo Sermão, que, depois de dizer-se que fora recitado pelo Reverendo P. Fr. *João do Rosario Carvalho*, tambem Monge Benedictinó, e Orador bem Conhecido por sua grande facundia, fica sendo superfluo todo o elogio, que a elle possa tributar-se.

Concluido o Sermão, que finalisou ás Ave Marias, distribuirão-se pelas pessoas as-

sistentes ao *Te Deum* mais de 300 tochas, cujas luzes unidas ás do throno, lustres, tocheiras, Altares, e ás que allumeavão os dous grandes córos da musica, fazião todas hum computo quasi innumeravel. Logo depois o Reverendo Vigario já mencionado, assistido de todos os sobreditos Sacerdotes, huns paramentados de capas, outros vestidos de roquetes, e principalmente de todas as classes de pessoas, que enchião aquelle grande Templo, entoou o solemne *Te Deum*, a que logo correspondeo toda a musica, tanto vocal, como instrumental, que o desempenhou com tanta dexteridade, e primor da sua parte, como assombro; e satisfação da parte dos que a gozavão.

Findo o *Te Deum*, que tambem era composição do celebre Portuense *Alexandre José Pires*, lançou o Reverendo Vigario a benção com o Divinissimo Sacramensto a todo aquelle huzido congresso, que se retirou em fim ás 7 horas da noite, completamente satisfeito e saúdoso.

Deste modo pois se terminou huma solemnidade, que tanto pela grandeza do seu objecto, como pela magnificencia, com que se executou, fará sempre huma saudosa época nos fastos daquella Villa, e servirá de hum honroso padrão á memoria do seu Author: huma solemnidade, que exceptuando á que celebrou a Ill.^{ma} Justa da Companhia, (40)

(40) Na grandiosa funcção celebrada na Igreja do Real Collegio de Nossa Senhora da Graça pelo Provedor e Deputados da Ill.^{ma} Junta da Companhia Geral do Alto Douro, importou sómente a aruação da Igreja na quantia de hum conto e setecentos mil réis metallicos, que pelo cambio então corrente, equivalia a dous contos de réis na fórma; e a esta proporção foi a Musica, a illuminação, etc.

Devo porém confessar em quanto a esta ultima, que não foi comparavel á que pelo mesmo fausto motivo expoz na Casa da Câmara o Ill.^{mo} Senado nas tres memoraveis noites de 11, 12, e 13 de Outubro de 1898, a qual se compunha de mais de vinte mil lumes, collocados em vidros de cores differentes, e distribuidos symmetricamente por huma galleria tão vasta, tão magestosa, tão guarnecida de pórticos, de varandas, de estatuas, de pyramides, de pinturas allegoricas, de producções poeticas, etc., que todo este vistoso artefacto montou a huma grande somma de mil cruzados. Quem melhor quizer instruir-se nos detalhes desta illuminação (a

deverá por-se de nivel com as maiores, que pelo mesmo fausto motivo se celebrarão: huma solemnidade em fim tão pomposa e brilhante, quanto o objecto della foi heroico, e glorioso: podendo sem hyperbole affirmar-se, que será tão difficil de ser excedida, como o jubilo, que nos resultou da nossa feliz Restauração.

Todavia, se póde haver ainda outro jubilo, que devia rivalisa-lo, e talvez excede-lo, seria apparecer hum dia nas praias Portuenses o nosso Inclyto e Amado Principe, para consolar, qual terno Pai, a seus saudosos e caros filhos, (41) e pizar com suas Reaes Plantas huma terra, em que primeiro fôra le-

mais soberba certamente que jámais o Porto vio) lêa o Supplemento ao N.º 16 do Leal Portuguez do dito anno, aonde seu A. a descreve com a clareza e elegancia, que lhe são proprias.

(41) He tão proprio dos Portuguezes, reputarem como Pais a seus Principes, que até alguns Soberanos estrangeiros o tem confessado apezur seu. Huma foi a Rainha Catholica D. Isabel, á qual aconselhando alguns dos seus, que fizesse guerra aos Portuguezes, respondeo „ *Que haremos si essos son hijos de sus Reyes, y los mios, Vassallos?* „ E D. João I. de Castella, aos que se admiravão de que 36000 Castelhanos succumbissem em Aljubarrota a 10000 Portuguezes, replicava: „ *Como es possible, que sea vencido un padre de dez mil hijos?* „ (Macedo Flores d' Hespanha, cap. 13. f. 150, e muitos outros.)

galmente aclamado, como obsequio devido aos serviços de hum povo, que lhe salvou a a Corôa, restabelecco o Sceptro, e regenerou a Monarquia. (42)

(42) Assim o affirma, além da voz geral, o A. das Reflexões contra o Correio Braziliense no N.º 2. pag. 51, e no N.º 3. pag. 86; assim o assevera José Accursio das Neves na sua excellente Historia da Invasão dos Francezes, tom. 3.º pag. 187; assim o confessarão os Governadores do Reino na Carta, que dirigirão ao nosso Ex.^{mo} Prelado (hoje Patriarcha Eleito, e hum dos mesmos Governadores) no dia 20 de Setembro de 1808; e assim o reconhecco finalmente o Nosso Soberano na que enviou do Rio de Janeiro ao Juiz do Povo desta Cidade do Porto em 3 de Janeiro de 1809; e principalmente nas que dirigio ao Clero e Camara da mesma Cidade, com data de 13 de Maio de 1813; de todas as quaes, por serem hum Monumento o mais irrefragavel da conducta dos Portuenses nas mais gloriosas épocas da Monarquia, apresentarei aqui as seguintes copias.

1.ª

Para o Clero.

Ill.^{mo} e Rev.^{mo} em Christo Padre Patriarcha Eleito de Lisboa, do Meu Conselho. EU o PRINCIPE REGENTE vos envio muito sandar, como aquelle que muito prézo e amo. Propoude-Me honrar os meus fiéis Vassallos, que mais se distinguirão na Memoravel Restauração dos Meus Reinos, não Podia deixar de Lembrar-Me do generoso esforço, com que o Clero Secular e Regular da Diocese do Porto, destruiu as maquinações urdidias

Ver-se-hia então o que jámais se havia notado neste Paiz: as três Provincias septentrionaes todas convulsas, e n'humã agitação geral; despovoarem-se de habitantes as Cida-

pele Governo Francez, para usurpar a Minha Soberania, e com heroico e louvavel exemplo se rennio ao Povo, para restaurar o Throno de huma Monarquia, que por tantos seculos se tem conservado com gloria: e tendo elle dado em tão gloriosa e nobre empreza as mais assignaladas provas de lealdade, e pura fidelidade, Resolvi-me a mandar esta Carta, que fareis ler no Cabido daquella Cathedral, e a mandareis registrar nos livros da Camara Ecclesiastica para ser em todo o tempo hum publico testemunho da Consideração, que Me merece o Clero daquella Diocese, e da justiça que Faço aos seus leaes e hourados Sentimentos. O que Me pareceo participar-vos, para que assim o tenhaes entendido, e façaes executar. Escrita no Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Maio de 1813.

PRINCIPE :

Para o Ill.^{mo} e Rev.^{mo} em Christo Padre Patriarcha Eleito de Lisboa.

2.^a

Para a Camara.

Juiz; Vereadores, e Procurador da Camara da Cidade do Porto, EU o PRINCIPE REGENTE vos envio muito saudar. Propondo-Me honrar os Meus fieis Vassallos, que mais se distinguirão na Memoravel Restauração dos Meus Reinos, não Podia deixar de Lembrar-Me do

des e as Villas; os rusticos abandonarem os seus campos; os pastores, os seus lares, para virem ao Porto ver hum Soberano, que faz, como *Tito*, as delicias dos seus Povos, e a cuja resolução heroica deveo a propria salvação, e a da sua Augusta Familia; hum Soberano, o primeiro que zombom de *Bonaparte*, e de seus cavilosos planos, desenganando assim ao Mundo, de que era hum Preudo

generoso esforço, com que os habitantes dessa Cidade, em tão perigosas e criticas circumstancias, dando o mais heroico e louvavel exemplo de valor e lealdade, se levantarão todos reunidos em hum só corpo, para reevindicar os sagrados e inalienaveis Direitos da Minha Soberania, e restaurar huma Monarquia, que por tantos seculos se tem conservado com gloria: e merecendo tão nobre e illustre empreza ser assignalada com hum público testemunho, que recorde na posteridade a honra, valor, e fidelidade, com que esse Povo imitou aos seus Maiores nas mais gloriosas épocas da Monarquia; Sou Servido ordenar, que ás Armas dessa Cidade se accrescente sobre cada huma das duas Torres hum braço armado, sustentando hum a Bandeira das Armas Reaes, e outro huma Espada euranada de louro. O que Me Pareceo participar-vos, para que assim o tenhaes entendido, e façacs executar. Eserita no Palucio do Rio de Janeiro em 13 de Maio de 1813.

PRINCIPE ::

Para o Juiz de Fóra, Vereadores, e Procurador da Camara da Cidade do Porto.

Omnipotente; hum Soberano, o primeiro entre os da sua Jerarquia, que corajosamente passou e repassou a equinocial, e ambos os Tropicos; hum Soberano, que depois de 13 immediatos Predecessores seus, era tambem o

3.^a

Para o Juiz do Povo.

(Desta Carta Regia, por ser mais extensa, transcreverei sómente o exordio e o fim.)

Muito honrado Juiz do Povo da Minha Cidade do Porto: EU o PRINCIPE REGENTE vos envio muito saudar. Foi-Me presente a que Me escrevestes; e os sentimentos do Povo, que Me forão sobremaneira agradaveis, tanto mais que acabavão de constar, na Minha Real Presença todos os gloriosos esforços, por cujo meio elle havia sacudido o jugo tyrannico dos Francezes, e havia proclamado aquella Paternal Soberania, que por sete sculos fez a felicidade da Nação Com muita satisfação Minha Vi a vossa petição, para que va residir entre vós, como próva do rosso affecto; e se a mesma não pôde ser attendida em toda a sua extensão, ao menos Espero com o favor do Ceo, que Poderei ir ver-vos, e dar-vos provas do muito affecto, que Tenho a hum tão Leal Povo. Assim o tenhaes entendido, e fureis conhecer a todo o Meu bom Povo. Escrita no Palacio do Rio de Janeiro em 3 de Janeiro de 1809.

PRINCIPE :::

Para o Muito honrado Juiz do Povo da Minha Cidade do Porto.

primeiro que visitava a dita Cidade, desde o anno de 1502, em que nella entrara o Senhor Rei D. MANOEL; (43) hum Soberano final:

Os mesmos testemunhos de amor e gratidão; que Elle deo ao Clero e Povo do Porto lav'ou já conferido á Camara da mesma Cidade no anno de 1804, quando em attenção á nobreza dos seus individuos, e aos relevantes Serviços da mesma Camara, determinou que ella tivesse o tratamento de *Senhoria*, como se vê do Regio Alvará de 13 de Maio do dito anno, que por não ser vulgar traslado aqui. „ *EU O PRINCIPE REGENTE Faço saber aos que este Alvará virem, que Attendendo á representação e consideração da Camara da Cidade do Porto, a segunda do Reino, e as circumstancias das pessoas, que nella costumão servir; e Querendo dar-lhe hum testemunho manifesto e perpetuo da singular estimação que della Faço, e do quanto são por mim accetos os seus Serviços, e demonstrações de lealdade e amor á Minha Real Pessoa, e á Causa Pública, como louvavelmente teu praticado, e Confio contiúua a praticar: Hei por bem por estes respeito, e para honrar a mesma Camara, Fazer-lhe Graça e Mercê do titulo de Illustrissima, e do tratamento de Senhoria, etc.* „ Que expressões tão gratas, e tão obrigantes!

(43) Achando-se o Senhor Rei D. MANOEL na Cidade do Porto, por occasião da romagem, que fizera a pé a Sant-Iago no anno de 1502, mandou nella construir a Arca de prata, em que se guardão as Reliquias de S. Pantaleão, Padroeiro da mesma Cidade, em observancia do Testamento, com que fallecêra seu Primo e antecessor o Senhor Rei D. João II., o qual assim o lav'ia disposto a instancias de sua Irmã SANTA JOANNA. Cat. dos Bispos do Porto, p. 2. cap. 32, e Flos Sanct. reform. de Fr. Diogo do Rosario, na vida do mesmo Santo Martyr.

mente, cujo nome fará a mais gloriosa época nos Annaes do Orbe, e se constituirá recommendavel até a mais remota posteridade.

Ah! Queira o Ceo piedoso, que depois de huma noite tão longa e tormentosa, nos amanheça este dia ameno e risonho, dia suspirado por toda a Nação, e sobretudo pelos nobres e leaes Portuenses! Elles o esperão com a maior impaciencia, não só para gozarem de huma scena tão grata, e tão tocante, mas porque já a esse tempo (está mui proxima essa época) haverá succedido a *Napoleão*, o que aconteceu no seculo XIII. a outro tyranno como elle, tambem *Napoleão* como elle, e até antecessor delle no dominio de Milão, o qual, com muitos dos seus parentes, foi morto por *Othão*, Arcebisbo da mesma Cidade, e Chefe da facção dos Viscontis. (44)

(44) Deste outro *Napoleão*, muito menos conhecido que o actual, mas incomparavelmente mais illustre de linhagem, por ser da nobilissima familia dos Torrianos de Milão, nos dá conta Pedro Mexia, Autor Coetaneo dos Imperadores Maximiliano e Carlos V. na sua Silva de varia lição, p. 5. cap. 2, e Pinkerton em sua Geographia, no artigo de Milão como Ducado.

Não he ainda o unico *Napoleão*, de que a Historia nos fornece noticia; pois na vida de S. Domingos se lê, que de tres mortos, que o Santo resuscitára, fôra hum chamado *Napoleão*, o qual era Sobrinho do Cardeal

Estefano de Fossa nova, e havia morrido de huma queda, que dera, correudo a cavallo. Veja-se, entre outros, o Padre Ribadeneira, o qual no seu Flos Sanct. tom. 2.º pag. 345, refere com a maior individuação este protentoso milagre.

F I M.

ERRATAS.

Apezar das mais vehementes recommendações do A. para que houvessem de evitar-se os erros da imprensa, assim mesmo escapárão todos os seguintes, além de varios outros menos consideraveis.

<i>Paginas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
Na Dedicat. lin. 1 ^a .	Hum vassallo ; o . . .	Hum vassullo o
	mais abjecto, . . .	mais abjecto
Advert. prel. l. 24. . .	desta revolução . . .	desta resolução
idem. l. 49.	tibios e importautes,	tibios e impo-
		tentes,
15. l. 5.	Aém das ditas . . .	Além das ditas
id. Not. 3. l. 9. . . .	das Religiões. . . .	das Ordenes Re-
		ligiosas
18. l. 5.	e ordenadas	e ornadas
id. l. 12.	para melhor	para nelles
id. Not. 6. l. 7. . . .	38 moedas	33 moedas
19. Not. 9. l. 6. . . .	convert de navires ;	couverte de na-
		vires ;
21. Not. 11. l. 3. . . .	snas circumvisi-	snas circumvi-
	nhas	sinhaucas
22. Not. 12. l. 10. . . .	e mediatamente. . .	e mediante
23. Not. 12. l. 5. . . .	Trata-se actualmen-	Trahulla-se a-
	te de outra ponte,	ctualmente em
		outra ponte,
24. Not. 16. l. 11. . . .	entrads de Soult . .	entrada de Soult
26. Not. 21. l. 4 e 5.	de quintaes	de quiutas
29. l. 4.	importa a 100 0 000.	importe a
	reis	100 0 000 reis
30. Not. 24. l. 11. . . .	desapparecêrão . . .	desapparecerão

<i>Paginas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
36. Not. 26. fine . . .	merece chegar . . .	mereceu chegar
37. l. 20.	no Padres	no Padre
45. l. 5.	fundado de Villa- Nova	fundado Villa- Nova
48. l. 12.	A noite,	A* noite,
56. l. 11.	verdeiro filho	verdadeiro filho
59. Not. 38. l. 12. . . .	de 96 pés d'altura . .	de 114 pés d'al- tura
64. l. 1.	que imperava	que inspirava
65. l. 9.	e principalmente . . .	e promiscua- mente
66 Not. 40 l. 12 e 13	Outubro de 1898, . .	Outubro de 1808
67. l. 9 e 10.	Se póde haver ainda outro jubilo, que devia rivalisa-lo, . .	Se podesse ha- ver ainda outro jubilo, que de- vesse rivalisa-lo,
68. Not. 42. l. 9. . . .	o Nosso Soberano, . .	o Nosso mesmo Soberano
id. l. 10 e 11.	desta Cidade do . . .	da Cidade do Porto
id. l. 14 e 15.	da conducta dos Portuenses	da conducta heroica dos Portuenses
70. l. 2 e 3.	os pastores, os seus lares, para virem ao Porto	os pastores os seus apriscos; e todos finalmen- te os seus lares, para virem ao Porto
id. l. 7.	que zombom	que zombou
id. l. 9.	Pseudo-Omnipo- tente	Pseudo-Omni- potente

<i>Paginas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
71. Not. 42. l. 6. . .	Sentimentos do Fo- vo, que Me forão . .	Sentimentos do Povo, que ex- primistes, Me forão
id. l. 11.	Sete sculos	Sete seculos
72. Not. 42. l. 17. . .	e Confio continua . .	e Confio conti- nue
73. Not. 44. l. 8. . .	Não he ainda	Não he este ainda

